

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	108
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.457.970.108
Preferenciais	0
Total	1.457.970.108
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	47.114.738	45.582.817
1.01	Ativo Circulante	7.885.563	8.886.953
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.907.275	2.073.244
1.01.03	Contas a Receber	1.972.194	3.516.800
1.01.04	Estoques	2.711.359	2.885.617
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	294.735	411.292
1.02	Ativo Não Circulante	39.229.175	36.695.864
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.929.202	3.852.937
1.02.01.03	Contas a Receber	10.322	10.202
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.020.167	1.300.650
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	455.624	125.843
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.443.089	2.416.242
1.02.02	Investimentos	22.972.075	22.573.890
1.02.03	Imobilizado	11.309.014	10.247.845
1.02.04	Intangível	18.884	21.192

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	47.114.738	45.582.817
2.01	Passivo Circulante	5.224.530	7.351.509
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	161.053	123.839
2.01.02	Fornecedores	921.583	678.504
2.01.03	Obrigações Fiscais	69.834	122.648
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.183.289	4.330.141
2.01.05	Outras Obrigações	1.660.151	1.862.247
2.01.06	Provisões	228.620	234.130
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	220.819	225.997
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	148.457	160.921
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	72.362	65.076
2.01.06.02	Outras Provisões	7.801	8.133
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	7.801	8.133
2.02	Passivo Não Circulante	33.857.477	30.245.487
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	22.244.375	19.091.277
2.02.02	Outras Obrigações	9.562.940	9.633.194
2.02.04	Provisões	2.050.162	1.521.016
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	389.000	262.432
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	339.492	216.046
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	42.602	39.480
2.02.04.01.05	Provisões Ambientais	6.906	6.906
2.02.04.02	Outras Provisões	1.661.162	1.258.584
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	396.575	313.094
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.027	469.027
2.02.04.02.05	Provisão para Perda em Investimentos	795.560	476.463
2.03	Patrimônio Líquido	8.032.731	7.985.821
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.539.075	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.426.337	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	273.492
2.03.04.10	Reserva Investimentos	776.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.100.933	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	54.559	-1.366.776

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.774.202	7.740.106	2.549.913	7.940.516
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.158.245	-5.989.770	-1.713.932	-5.302.870
3.03	Resultado Bruto	615.957	1.750.336	835.981	2.637.646
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	72.933	-1.237.082	1.820.890	2.987.930
3.04.01	Despesas com Vendas	-86.123	-233.420	-67.096	-245.228
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-80.939	-248.472	-75.056	-260.803
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.607	72.781	11.313	142.693
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-103.289	-1.676.769	-67.030	-292.303
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	341.677	848.798	2.018.759	3.643.571
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	688.890	513.254	2.656.871	5.625.576
3.06	Resultado Financeiro	-661.975	-2.337.669	-1.734.836	-2.738.240
3.06.01	Receitas Financeiras	31.566	154.762	95.489	206.485
3.06.02	Despesas Financeiras	-693.541	-2.492.431	-1.830.325	-2.944.725
3.06.02.01	Variação Cambial Líquida de instrumentos financeiros	-31.092	-387.161	-1.188.878	-726.416
3.06.02.02	Despesas financeiras	-662.449	-2.105.270	-641.447	-2.218.309
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.915	-1.824.415	922.035	2.887.336
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	142.799	1.072.463	196.152	-13.146
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	169.714	-751.952	1.118.187	2.874.190
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	169.714	-751.952	1.118.187	2.874.190
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,11640	-0,51575	0,76695	1,97136
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,11640	-0,51575	0,76695	1,97136

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	169.714	-751.952	1.118.187	2.874.190
4.02	Outros Resultados Abrangentes	520.495	1.421.335	-81.010	-961.234
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira e variação cambial invest. em oper. exterior	15.116	148.517	241.753	183.820
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	505.379	1.272.818	-322.763	-446.890
4.02.04	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	-698.164
4.03	Resultado Abrangente do Período	690.209	669.383	1.037.177	1.912.956

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.894.029	1.742.853
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.827.687	2.523.696
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	-751.952	2.874.190
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamentos	1.859.042	2.018.743
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	681.805	551.807
6.01.01.04	Resultado de participação societárias	-848.798	-3.643.571
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	-1.072.463	13.146
6.01.01.06	Reversão para perdas s/ títulos a receber	0	-116.335
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	211.959	28.406
6.01.01.08	Variações monetárias e cambiais líquidas	387.161	726.416
6.01.01.09	Outras provisões	104.465	37.812
6.01.01.10	Valor residual de bens permanentes baixados	3.617	16.745
6.01.01.14	Resultado das operações com derivativos	7.827	16.337
6.01.01.15	Impairment de título disponível para venda	1.245.024	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	66.342	-780.843
6.01.02.01	Contas a receber terceiros	3.977	15.426
6.01.02.02	Contas a receber - intercias	1.199.120	-627.425
6.01.02.03	Estoques	177.714	-355.494
6.01.02.04	Créditos com controladas em conjunto	124.943	1.069.881
6.01.02.05	Impostos a compensar	114.407	-11.596
6.01.02.06	Fornecedores	218.604	122.517
6.01.02.07	Salários e encargos sociais	-1.367	-89.758
6.01.02.08	Tributos	-44.541	118.998
6.01.02.09	Contas a pagar - controladas	-244	-5.704
6.01.02.10	Passivos Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	-7.087	68.813
6.01.02.12	Tributos parcelados - REFIS	-229.846	-201.678
6.01.02.13	Depósitos Judiciais	-25.894	-9.804
6.01.02.14	Dividendos recebidos de controladas	28.403	416.043
6.01.02.15	Juros pagos	-1.474.762	-1.172.793
6.01.02.16	Juros sobre swap pagos	-8.856	-16.419
6.01.02.18	Outros	-8.229	-101.850
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.600	-3.250.658
6.02.01	Investimentos	-682.127	-1.767.752
6.02.02	Imobilizado	-1.186.681	-1.483.936
6.02.03	Caixa oriundo de incorporação de controlada	0	1.030
6.02.04	Redução capital sociedade controlada	1.855.208	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.046.398	4.685.078
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos - terceiros	2.630.092	6.679.428
6.03.02	Captações empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	0	727.053
6.03.03	Pagamentos instituições financeiras - terceiros	-2.213.319	-641.881
6.03.04	Pagamentos instituições financeiras - partes relacionadas	-263.439	-223.144
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-1.199.732	-1.856.378
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	834.031	3.177.273
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.073.244	108.297

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.907.275	3.285.570

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.859.053	0	-3.132.545	-348.981	0	-622.473
5.04.01	Aumentos de Capital	2.859.053	0	-2.859.053	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-348.981	0	-348.981
5.04.10	Aprovação de dividendos propostos exercício anterior	0	0	-273.492	0	0	-273.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-751.952	1.421.335	669.383
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-751.952	0	-751.952
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.421.335	1.421.335
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	148.517	148.517
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	1.272.818	1.272.818
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	4.539.075	-1.100.933	54.559	8.032.731

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.874.190	-961.234	1.912.956
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.874.190	0	2.874.190
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-961.234	-961.234
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	183.820	183.820
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-446.890	-446.890
5.05.02.09	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	2.874.190	-1.129.249	8.318.013

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	9.725.057	9.946.619
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.691.778	9.948.005
7.01.02	Outras Receitas	18.477	-5.501
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	14.802	4.115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.762.360	-5.739.436
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.673.306	-5.169.010
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-825.246	-556.486
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.263.808	-13.940
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.962.697	4.207.183
7.04	Retenções	-681.805	-551.807
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-681.805	-551.807
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.280.892	3.655.376
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.293.184	3.980.789
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	848.798	3.643.571
7.06.02	Receitas Financeiras	444.667	334.901
7.06.03	Outros	-281	2.317
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.574.076	7.636.165
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.574.076	7.636.165
7.08.01	Pessoal	705.196	775.808
7.08.01.01	Remuneração Direta	533.861	610.455
7.08.01.02	Benefícios	123.909	128.738
7.08.01.03	F.G.T.S.	47.426	36.615
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-164.155	912.213
7.08.02.01	Federais	-302.491	718.517
7.08.02.02	Estaduais	112.388	171.566
7.08.02.03	Municipais	25.948	22.130
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.784.987	3.073.954
7.08.03.01	Juros	2.781.702	3.073.141
7.08.03.02	Aluguéis	3.285	813
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-751.952	2.874.190
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	348.981	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.100.933	2.874.190

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	49.365.081	46.869.702
1.01	Ativo Circulante	21.024.857	21.944.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.553.711	15.417.393
1.01.03	Contas a Receber	1.813.323	1.616.206
1.01.04	Estoques	3.583.346	3.734.984
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.074.477	1.175.723
1.02	Ativo Não Circulante	28.340.224	24.925.396
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.434.522	4.856.721
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	119.922	139.679
1.02.01.03	Contas a Receber	9.186	10.043
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.419.929	1.840.773
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.885.485	2.866.226
1.02.02	Investimentos	1.923.283	2.088.225
1.02.03	Imobilizado	20.164.127	17.377.076
1.02.04	Intangível	818.292	603.374

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	49.365.081	46.869.702
2.01	Passivo Circulante	5.633.091	6.496.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	272.449	202.469
2.01.02	Fornecedores	1.650.324	1.232.075
2.01.03	Obrigações Fiscais	288.210	325.132
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.989.384	2.702.083
2.01.05	Outras Obrigações	1.130.676	1.728.445
2.01.06	Provisões	302.048	306.743
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	289.442	292.178
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	220
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	192.964	204.615
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	96.478	87.343
2.01.06.02	Outras Provisões	12.606	14.565
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	12.606	14.565
2.02	Passivo Não Circulante	35.292.945	31.955.585
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	28.208.397	25.186.505
2.02.02	Outras Obrigações	5.594.437	5.593.520
2.02.03	Tributos Diferidos	167.115	37.851
2.02.04	Provisões	1.322.996	1.137.709
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	447.401	346.285
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	365.724	244.295
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	58.409	79.941
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	16.362	15.143
2.02.04.01.05	Provisões Ambientais	6.906	6.906
2.02.04.02	Outras Provisões	875.595	791.424
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	406.545	322.374
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.050	469.050
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8.439.045	8.417.170
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.539.075	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.426.337	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	273.492
2.03.04.11	Reserva Investimentos	776.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.100.933	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	54.559	-1.366.776
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	406.314	431.349

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.267.174	12.299.740	4.240.694	12.352.894
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.103.390	-8.837.043	-2.522.120	-7.242.420
3.03	Resultado Bruto	1.163.784	3.462.697	1.718.574	5.110.474
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-506.442	-3.542.566	-382.785	-449.328
3.04.01	Despesas com Vendas	-230.355	-589.854	-110.633	-376.402
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-161.145	-442.993	-126.486	-406.464
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	23.116	80.370	25.939	762.509
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-137.979	-2.590.010	-171.605	-428.971
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-79	-79	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	657.342	-79.869	1.335.789	4.661.146
3.06	Resultado Financeiro	-496.677	-1.442.776	-340.500	-1.508.600
3.06.01	Receitas Financeiras	83.912	281.218	220.940	549.850
3.06.02	Despesas Financeiras	-580.589	-1.723.994	-561.440	-2.058.450
3.06.02.01	Variação cambial Líquida de instrumentos financeiros	46.340	263.078	203.056	29.690
3.06.02.02	Despesas financeiras	-626.929	-1.987.072	-764.496	-2.088.140
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	160.665	-1.522.645	995.289	3.152.546
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.570	725.934	101.941	-302.459
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	159.095	-796.711	1.097.230	2.850.087
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	159.095	-796.711	1.097.230	2.850.087
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	169.714	-751.952	1.118.187	2.874.190
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-10.619	-44.759	-20.957	-24.103
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,11640	-0,51575	0,76695	1,97136
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,11640	-0,51575	0,76695	1,97136

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	159.095	-796.711	1.097.230	2.850.087
4.02	Outros Resultados Abrangentes	520.495	1.421.335	-81.010	-961.234
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira e variação cambial invest. em oper. exterior	15.116	148.517	241.753	183.820
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	505.379	1.272.818	-322.763	-446.890
4.02.04	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	-698.164
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	679.590	624.624	1.016.220	1.888.853
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	690.209	669.383	1.037.177	1.912.956
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-10.619	-44.759	-20.957	-24.103

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.480.859	3.046.346
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.989.023	4.955.609
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	-796.711	2.850.087
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamento	1.727.480	1.869.794
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	890.024	692.914
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	-926.424	171.180
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	191.268	20.303
6.01.01.08	Variação monetárias e cambiais líquidas	-253.139	-145.703
6.01.01.09	Valor residual de bens permanentes baixados	9.529	42.746
6.01.01.12	Realização de título disponível para venda	0	-698.164
6.01.01.13	Resultado das operações com derivativos	-2.112	132.350
6.01.01.14	Impairment de título disponível para venda	2.022.793	0
6.01.01.15	Resultado de participações societárias	79	0
6.01.01.16	Outras provisões	126.236	20.102
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.508.164	-1.909.263
6.01.02.01	Contas a receber	-24.929	-150.639
6.01.02.02	Estoques	251.413	-670.617
6.01.02.03	Impostos a compensar	209.230	19.726
6.01.02.04	Fornecedores	261.674	184.665
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	25.468	-76.906
6.01.02.06	Tributos	-60.658	167.217
6.01.02.07	Passivos Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	-4.194	111.113
6.01.02.08	Créditos com controladas em conjunto	-116.919	561.831
6.01.02.10	Tributos parcelados - REFIS	-230.206	-202.537
6.01.02.11	Depósitos judiciais	-16.091	-10.557
6.01.02.12	Juros pagos	-1.735.269	-1.446.509
6.01.02.13	Juros sobre swap pagos	-36.582	-285.558
6.01.02.15	Outros	-31.101	-110.492
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.754.142	-3.716.916
6.02.01	Recebimento / pagamento em operações de derivativos	54.813	-120.524
6.02.02	Investimentos	-166.915	-1.823.333
6.02.03	Imobilizado	-2.355.702	-3.082.783
6.02.04	Intangível	-673	-447
6.02.05	Caixa oriundo da aquisição de controladas	14.880	0
6.02.06	Alienação de investimentos	0	1.310.171
6.02.07	Aquisição de controladas	-300.545	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-614.205	4.752.309
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	3.677.142	7.395.228
6.03.02	Pagamentos instituições financeiras - principal	-2.340.872	-1.028.831
6.03.03	Pagamentos principal - aquisição de controladas	-806.937	0
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-1.199.732	-1.856.378
6.03.05	Integralização capital por acionistas não controladores	56.194	242.290
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.023.806	1.314.147
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-863.682	5.395.886
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.417.393	10.239.278

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.553.711	15.635.164

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.859.053	0	-3.132.545	-348.981	0	-622.473	0	-622.473
5.04.01	Aumentos de Capital	2.859.053	0	-2.859.053	0	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-348.981	0	-348.981	0	-348.981
5.04.10	Aprovação de dividendos propostos exercício anterior	0	0	-273.492	0	0	-273.492	0	-273.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-751.952	1.421.335	669.383	-44.759	624.624
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-751.952	0	-751.952	-44.759	-796.711
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.421.335	1.421.335	0	1.421.335
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	148.517	148.517	0	148.517
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	1.272.818	1.272.818	0	1.272.818
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	19.724	19.724
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	19.724	19.724
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	4.539.075	-1.100.933	54.559	8.032.731	406.314	8.439.045

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703	0	-1.227.703
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.874.190	-961.234	1.912.956	-24.103	1.888.853
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.874.190	0	2.874.190	-24.103	2.850.087
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-961.234	-961.234	0	-961.234
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	183.820	183.820	0	183.820
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-446.890	-446.890	0	-446.890
5.05.02.09	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164	0	-698.164
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	288.304	288.304
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	288.304	288.304
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	2.874.190	-1.129.249	8.318.013	454.129	8.772.142

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	14.535.358	15.311.531
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	14.498.769	14.637.332
7.01.02	Outras Receitas	21.645	671.663
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	14.944	2.536
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.886.282	-7.342.764
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.353.831	-6.390.140
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.479.940	-936.314
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.052.511	-16.310
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.649.076	7.968.767
7.04	Retenções	-890.024	-692.914
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-890.024	-692.914
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.759.052	7.275.853
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.323.273	2.295.230
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-79	0
7.06.02	Receitas Financeiras	1.318.429	2.285.949
7.06.03	Outros	4.923	9.281
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.082.325	9.571.083
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.082.325	9.571.083
7.08.01	Pessoal	1.312.877	1.220.891
7.08.01.01	Remuneração Direta	997.559	964.442
7.08.01.02	Benefícios	239.782	195.667
7.08.01.03	F.G.T.S.	75.536	60.782
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	797.697	1.700.628
7.08.02.01	Federais	410.572	1.291.797
7.08.02.02	Estaduais	368.011	379.630
7.08.02.03	Municipais	19.114	29.201
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.768.462	3.799.477
7.08.03.01	Juros	2.760.572	3.794.546
7.08.03.02	Aluguéis	7.890	4.931
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-796.711	2.850.087
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	348.981	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.100.933	2.874.190
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-44.759	-24.103

Comentário do Desempenho

Contexto Econômico

O ambiente de incerteza ainda prevalece na economia global, que continua apresentando perspectivas de baixo crescimento. Na Zona do Euro, além das questões políticas, permanecem dúvidas sobre a solidez do sistema bancário em alguns países da região. Nos EUA, a lenta recuperação da economia segue influenciada pelo risco político de contenção fiscal e pelo menor dinamismo do mercado de trabalho. Em relação às economias emergentes da Ásia e da América Latina, as perspectivas são de crescimento em ritmo moderado, influenciadas pelo fraco desempenho das economias maduras. Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu suas projeções para o crescimento global em 2012 de 3,5% em julho para 3,3% em outubro.

EUA

Em um ambiente global frágil, a economia norte-americana ainda apresenta uma recuperação modesta, com crescimento de 2,0% no 3T12, devido principalmente ao aumento nos gastos com consumo pessoal, gastos do governo federal e investimentos residenciais.

Apesar de uma alta de 0,4% na produção industrial em setembro, dados do FED apontam uma queda de 0,4% na produção industrial do 3T12. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,5 pontos em setembro, a primeira expansão depois de três meses consecutivos de queda e uma melhora em relação aos 49,6 pontos registrados em agosto.

O livro Bege do Federal Reserve de setembro reportou que o nível de atividade econômica continua se expandindo moderadamente.

As previsões do FED para o PIB norte-americano em 2012 foram novamente reduzidas em setembro; a instituição espera um crescimento do PIB de 1,7% a 2,0%, frente aos 1,9% a 2,4% projetados em julho. O FED também projeta uma inflação entre 1,7% e 1,8% e uma taxa de desemprego entre 8,0% e 8,2%.

Europa

De acordo com o Eurostat, o PIB da Zona do Euro no 2T12 apresentou queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior, impactado pela escalada das pressões financeiras nos países periféricos da região. As principais economias periféricas estão em recessão, afetando outras economias europeias devido às suas fortes ligações financeiras e comerciais. Para 2012, o Banco Central Europeu prevê uma retração no PIB da Zona do Euro entre -0,6% e -0,2%.

No Reino Unido, dados preliminares indicam uma alta de 1% do PIB no 3T12. O resultado positivo foi efeito dos Jogos Olímpicos em agosto e é o maior crescimento em cinco anos. Para 2012, o Banco da Inglaterra prevê estagnação do PIB.

Na tentativa de abrandar o quadro da região, os ministros das Finanças dos países da Zona do Euro lançaram no início de outubro um novo fundo de resgate de €500 bilhões, denominado Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM), permitindo assim a recapitalização direta de bancos. Contudo, a resistência de certos países membros em abdicar parcialmente de sua soberania dificulta uma união fiscal e bancária.

Em setembro, o PMI da manufatura na Zona do Euro foi de 46,1 pontos, nível mais alto em 6 meses. Os dois únicos países que apresentaram expansão foram a Irlanda e a Holanda, com 51,8 e 50,8 pontos, respectivamente. A queda da França foi uma das mais acentuadas em sua história, com 42,7 pontos.

Em agosto, a taxa média de desemprego da Zona do Euro foi de 11,4%, em linha com a taxa de julho, correspondendo a 18,2 milhões de pessoas desempregadas. A Alemanha, com 5,5%, apresentou uma das menores taxas, enquanto a Espanha e a Grécia apresentaram as taxas mais altas, 25,1% e 24,4%, respectivamente. A taxa de inflação anualizada na Zona do Euro atingiu 2,6% em setembro, estável quando comparada a agosto.

Ásia

A economia chinesa vem mantendo seu crescimento, apesar de uma leve desaceleração. No 3T12, o PIB apresentou alta de 7,4%, abaixo dos 7,6% observados no 2T12, marcando a sétima desaceleração consecutiva. O crescimento mais modesto da economia chinesa em 2012 será devido principalmente à desaceleração das exportações e dos investimentos. O Banco Central chinês estima que o crescimento do PIB será de 7,5% em 2012 e que uma recuperação deve ser vista no último trimestre do ano.

Comentário do Desempenho

O PMI da manufatura da China registrou 47,9 pontos em setembro, uma leve melhora frente aos 47,6 pontos de agosto. Enquanto isso, a produção industrial registrou crescimento de 10% até setembro frente aos 9M11. As vendas no varejo, por sua vez, tiveram alta de 14% no mesmo período. A inflação média de janeiro a setembro ficou em 2,8%.

No Japão, o PIB apresentou crescimento anualizado de 0,7% no 2T12 em comparação ao mesmo período do ano anterior, enquanto no 1T12 o crescimento anualizado foi de 5,3% frente ao 1T11. Esta desaceleração reflete o final da reconstrução pós-terremoto. Para 2012, o Centro Japonês de Pesquisa Econômica prevê crescimento de 2,0%.

Brasil

A recuperação da atividade econômica doméstica vem ocorrendo de forma gradual, mas o ritmo de atividade tende a se intensificar no segundo semestre, continuando em 2013. A demanda doméstica vem sendo positivamente impactada pelos efeitos das ações de política monetária e pelas medidas de estímulo que vem sendo implementadas pelo governo. Estes efeitos, somados aos programas de concessão de serviços públicos e à gradual recuperação da confiança, criam boas perspectivas para o investimento.

No 1S12, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,6% frente ao primeiro semestre de 2011. De acordo com o último relatório FOCUS do Banco Central, o PIB deverá apresentar alta de 1,5% em 2012, abaixo dos 3,3% esperados no começo do ano.

Em agosto de 2012, a produção industrial cresceu 1,5% frente a julho, registrando uma queda de 3,4% no acumulado do ano, devido aos resultados negativos no início de 2012.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,57% em setembro, acumulando assim 3,77% nos primeiros nove meses do ano.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu pela décima vez consecutiva a taxa básica de juros, que chegou a 7,25% em outubro, frente a 11,00% no início do ano.

Nos primeiros nove meses de 2012, o real depreciou 8,3% frente ao dólar americano, atingindo um câmbio de R\$2,03 por US\$1,00 em 28 de setembro, enquanto as reservas internacionais atingiram US\$379 bilhões no final de setembro.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2012	2013
IPCA (%)	5,45	5,40
Dólar comercial (final) - R\$	2,01	2,01
SELIC (final - %)	7,25	7,75
PIB (%)	1,54	4,00
Produção Industrial (%)	-2,10	4,15

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 26 de outubro de 2012

Receita Líquida

No 3T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$4.267 milhões, um crescimento de 3% em relação à registrada no 2T12, sendo que no mercado interno, o crescimento da receita líquida foi de 14%. Este desempenho reflete, principalmente, o aumento do volume vendido de produtos siderúrgicos, principalmente no mercado interno, parcialmente compensado pela redução nos preços do minério de ferro.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$3.103 milhões, 4% superior ao CPV do 2T12, basicamente em função do maior volume vendido pelo segmento de siderurgia.

Comentário do Desempenho

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 3T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$391 milhões, um aumento de 20% em relação ao 2T12. Este aumento deve-se basicamente a reclassificações retroativas na SWT, de CPV para Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas.

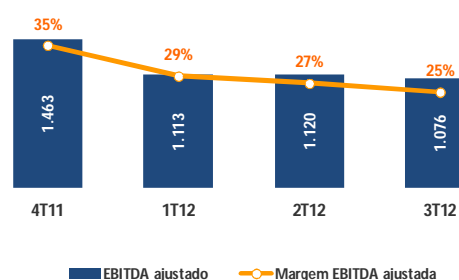
Em "Outras Receitas e Despesas", a Companhia registrou um resultado negativo de R\$115 milhões no 3T12, frente a um resultado negativo de R\$2.283 milhões no 2T12, principalmente pelo efeito no 2T12 da reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias e preferenciais da Usiminas, anteriormente registradas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado do exercício.

EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 3T12 de R\$1.076 milhões apresentou redução de 4% em relação aos R\$1.120 milhões registrados no 2T12, basicamente pelos menores preços de minério de ferro, parcialmente compensados pelas maiores vendas de aço. Já a margem EBITDA ajustada do 3T12 atingiu 25%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 2T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 3T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$497 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$551 milhões;
- Despesas de R\$33 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras totalizando R\$11 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos:

- Rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$52 milhões;
- Variações monetárias e cambiais de R\$46 milhões.

Em 30/09/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,6 bilhões, estável em relação a 30/06/2012. Alguns fatores que se compensaram merecem destaque:

- Realização no 3T12 de R\$0,8 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão com desembolsos em encargos da dívida.

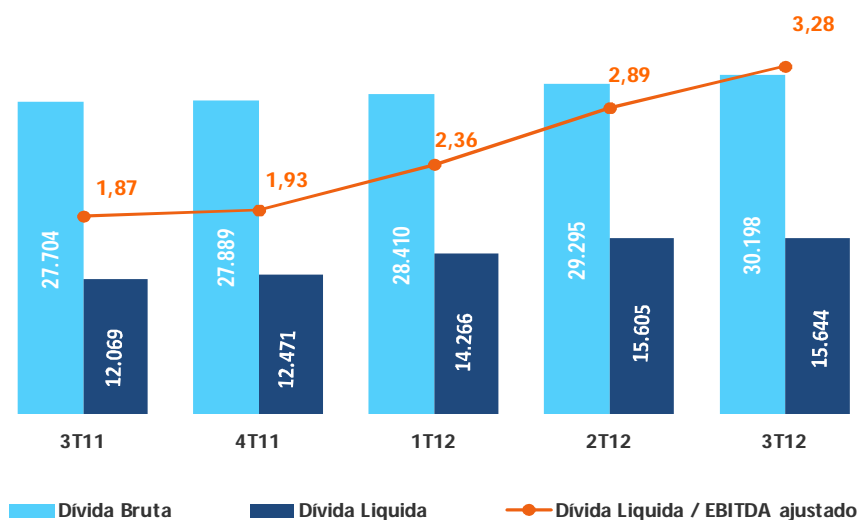
Por outro lado, o EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão, a redução de R\$0,1 bilhão no capital de giro e outros efeitos acumulados de R\$0,1 bilhão compensaram aqueles fatores.

No 3T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,28x.

Cumpra mencionar que, no mês de setembro, a Companhia emitiu debêntures não conversíveis no montante de R\$1.565 milhões, com vencimento em 2015.

Comentário do Desempenho

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Lucro Líquido Consolidado

No 3T12, o lucro líquido registrado pela Companhia totalizou R\$159 milhões, frente a um prejuízo de R\$1,0 bilhão no 2T12, quando houve o impacto da reclassificação contábil descrita em "Outras Receitas e Despesas".

Investimentos

No 3T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$892 milhões, dos quais R\$517 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$136 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$144 milhões;
- ✓ Expansão da planta de Clínquer: R\$42 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$61 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$375 milhões, foram investidos em suas controladas ou controlados em conjunto, sendo:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$229 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$80 milhões;
- ✓ Namisa: R\$29 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.170 milhões ao final do 3T12, uma redução de R\$131 milhões em relação ao final do 2T12. Esta variação reflete, principalmente, a melhor gestão de estoques da Companhia. Em relação ao final do 2T12 o prazo médio de giro de estoques diminuiu 6 dias, o prazo médio de recebimento de clientes foi reduzido em um dia e o prazo médio de pagamento a fornecedores foi menor em 2 dias, melhorando em 5 dias o ciclo financeiro.

Comentário do Desempenho

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T12	3T12	Variação 3T12 x 2T12
Ativo	4.372	4.268	(104)
Contas a Receber	1.657	1.636	(21)
Estoques ^(*)	2.648	2.509	(139)
Antecipação de Impostos	67	123	56
Passivo	2.071	2.098	27
Fornecedores	1.517	1.475	(42)
Salários e Contribuições Sociais	231	272	41
Tributos a Recolher	294	289	(5)
Adiantamentos de Clientes	29	62	33
Capital de Giro	2.301	2.170	(131)

TURNOVER RATIO	2T12	3T12	Variação 3T12 x 2T12
Prazos Médios			
Recebimento	31	30	(1)
Pagamento	48	46	(2)
Estoques	84	78	(6)
Ciclo Financeiro	67	62	(5)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

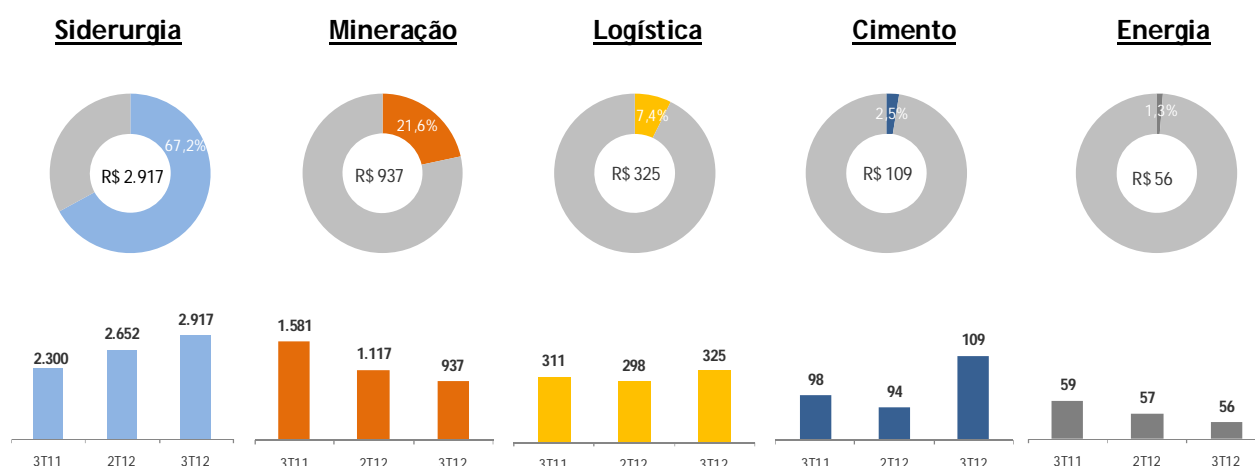
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

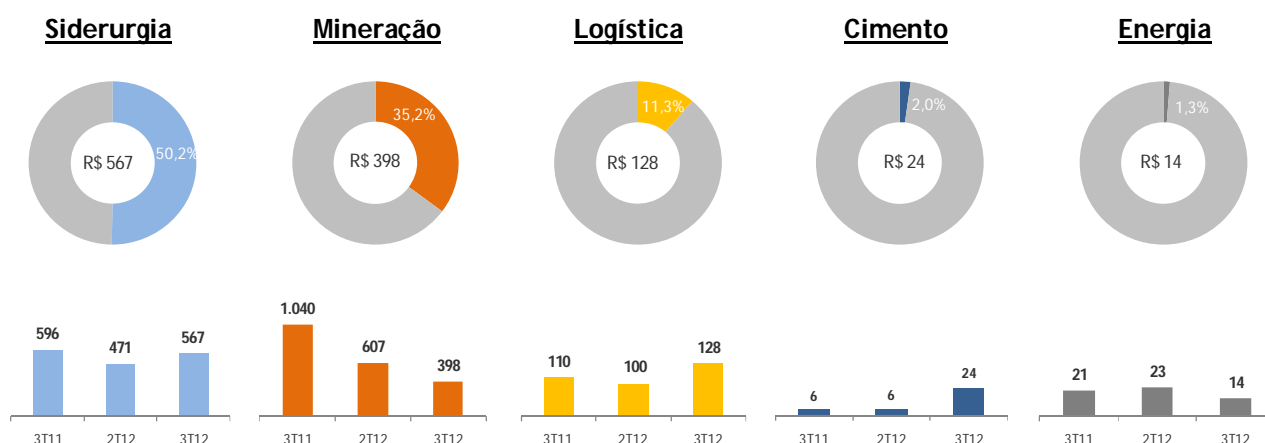
A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								3T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.917	937	41	284	56	109	(77)	4.267
Mercado interno	2.338	142	41	284	56	109	(125)	2.845
Mercado externo	579	795	-	-	-	-	48	1.422
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.323)	(571)	(21)	(183)	(40)	(76)	110	(3.103)
Lucro Bruto	594	366	20	101	16	33	34	1.164
Despesas Vendas/Administrativas	(216)	(16)	(5)	(25)	(5)	(16)	(108)	(392)
Depreciação	189	48	2	35	4	6	19	304
EBITDA Ajustado	567	398	17	111	14	24	(55)	1.076
Margem EBITDA Ajustado	19%	42%	40%	39%	26%	22%		25%

R\$ milhões								2T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.652	1.117	35	263	57	94	(81)	4.137
Mercado interno	1.968	187	35	263	57	94	(107)	2.497
Mercado externo	684	930	-	-	-	-	27	1.640
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.234)	(535)	(20)	(183)	(33)	(79)	104	(2.981)
Lucro Bruto	418	581	15	80	24	15	23	1.156
Despesas Vendas/Administrativas	(136)	(21)	(5)	(24)	(5)	(18)	(117)	(327)
Depreciação	190	47	2	33	4	8	8	291
EBITDA Ajustado	471	607	12	88	23	6	(86)	1.120
Margem EBITDA Ajustado	18%	54%	33%	34%	40%	6%		27%

Siderurgia

Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 1,14 bilhão de toneladas no acumulado até setembro de 2012, estável em relação ao mesmo período no ano passado, segundo a World Steel Association (WSA). A China, responsável por 535 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 1%. A utilização da capacidade global existente subiu de 75,5% em agosto para 77,7% em setembro.

Com relação à demanda mundial, a WSA prevê uma desaceleração, devido ao menor ritmo de crescimento da economia chinesa e à crise europeia. A instituição reduziu suas expectativas para o crescimento do consumo aparente de aço em 2012 para 2,1%, frente aos 3,6% projetados em abril. Na China, a instituição prevê uma alta de 2,5%, inferior aos 4% estimados em abril.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 26,0 milhões de toneladas de janeiro a setembro, 3% abaixo do volume produzido no mesmo período de 2011. A produção de laminados planos de 11,2 milhões de toneladas apresentou alta de 5% na comparação com os 9M11.

Comentário do Desempenho

As vendas no mercado doméstico de aços planos até setembro foram de 8,5 milhões de toneladas, uma redução de 1% frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as exportações de aços planos de 1,3 milhão de toneladas representaram queda de 20%.

No mesmo período, o consumo aparente nacional de aços planos foi de 10,2 milhões de toneladas, uma queda de 2% em relação aos 9M11.

As importações de aços planos, por sua vez, atingiram 1,6 milhão de toneladas até setembro, 5% inferiores ao mesmo período de 2011.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), no 3T12 a produção de veículos atingiu 910 mil unidades, um crescimento de 12% em comparação ao 2T12. Até setembro a produção totalizou 2,5 milhões de unidades, uma redução de 5,7% em relação ao mesmo período de 2011.

Em relação às vendas, o setor também apresentou um crescimento expressivo no 3T12, com 1,07 milhão de unidades vendidas, 19% a mais que no 2T12. Por outro lado, as exportações de veículos caíram 11% em relação ao 2T12, somando 99 mil unidades. Nos 9M12 foram vendidas 2,8 milhões de unidades, 4% a mais que nos primeiros nove meses de 2011, enquanto as exportações diminuíram 18% no mesmo período, somando 322 mil unidades.

A recuperação das vendas de veículos e o recorde de emplacamentos registrado em agosto, com a redução do IPI, fez com que a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) revisse suas projeções para o mercado automotivo, passando a estimar um crescimento de 8,0% nas vendas de automóveis e comerciais leves, frente à previsão anterior de uma queda de 0,4%.

A ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento para o licenciamento de veículos entre 4% e 5% este ano, com previsão de 3,81 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus vendidos.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), com o aumento do crédito para pessoas físicas, as vendas domésticas de materiais de construção até agosto apresentaram crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2011. Para 2012 a associação prevê um crescimento de 3,4% para o setor.

A sondagem de expectativas realizada pela ABRAMAT indicou aumento do otimismo dos empresários em relação às medidas de incentivo do governo.

Segundo a instituição, o faturamento em 2012 deverá atingir novo recorde, com crescimento de 3,4%, enquanto as vendas de materiais de base, como cimento e vergalhões, devem crescer 3%.

Linha Branca

Segundo a Eletros, entidade que reúne os fabricantes, o setor de linha branca encerrou os primeiros sete meses do ano com crescimento de 22% nas unidades vendidas em relação ao mesmo período de 2011.

O governo federal prorrogou até o final de dezembro a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões). A Eletros espera que as vendas de fogões, refrigeradores e lavadoras apresentem crescimento de 15% a 20% no 4T12 em relação ao 4T11, fechando o ano com alta de 15% sobre o ano passado.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram cerca de 3,3 milhões de toneladas no acumulado até setembro, um aumento de 0,7% frente ao mesmo período de 2011. As compras pela rede associada totalizaram 3,2 milhões de toneladas, alta de 4,1% em relação aos 9M11.

Os estoques no final de setembro, de 949 mil toneladas, apresentaram recuo de 1,4% em relação a agosto, com um giro de 2,7 meses de vendas.

Para 2012, o INDA reduziu suas expectativas para as vendas do setor, prevendo um crescimento de cerca de 2%, frente aos 6% projetados no início do ano.

Comentário do Desempenho

Volume de Vendas Consolidado

No 3T12, o volume de aço comercializado atingiu o recorde de 1,6 milhão de toneladas, 13% superior ao volume comercializado no 2T12. Das vendas totais, 79% foram comercializados no mercado interno, um crescimento de 5 p.p. em relação ao 2T12. As vendas através das subsidiárias no exterior, por sua vez, atingiram 19% e as exportações representaram 2%.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 3T12, o volume de aço comercializado no mercado interno atingiu o recorde de 1,3 milhão de toneladas, um crescimento de 21% em relação às vendas do 2T12, com a estratégia da Companhia de priorizar o mercado doméstico.

Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume de produtos siderúrgicos comercializados no 3T12 no mercado externo totalizou 332 mil toneladas. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 297 mil toneladas, sendo que 191 mil toneladas foram vendidas por meio da SWT. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 35 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 3T12 foi de R\$1.815, estável em relação aos R\$1.814 praticados no 2T12.

Receita Líquida Consolidada

No 3T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.917 milhões, um aumento de 10% em relação ao 2T12.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 3T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.323 milhões, um crescimento de 4% em relação ao CPV registrado no 2T12, basicamente pelo maior volume vendido. Devemos destacar que o CPV unitário de R\$1.462/tonelada do 3T12 foi 8% inferior em comparação aos R\$1.582/tonelada registrados no 2T12.

EBITDA Ajustado Consolidado

No 3T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$567 milhões, 20% superior aos R\$471 milhões registrados no 2T12, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 3T12 do segmento de siderurgia atingiu 19%.

Produção

No 3T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,3 milhão de toneladas, volume 7% superior ao produzido no 2T12, enquanto a produção de laminados planos atingiu 1,2 milhão de toneladas.

Produção (em mil toneladas)	2° Tri12	3° Tri12	Variação
			3T12 x 2T12
Aço Bruto (Usina Pres. Vargas)	1.213	1.292	7%
Total Laminados	1.164	1.168	-

Custo de Produção (Controladora)

No 3T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.648 milhões, um aumento de 6% em relação ao custo total registrado no 2T12 de R\$1.559 milhões, sendo:

Matérias-primas: aumento de R\$46 milhões, principalmente em:

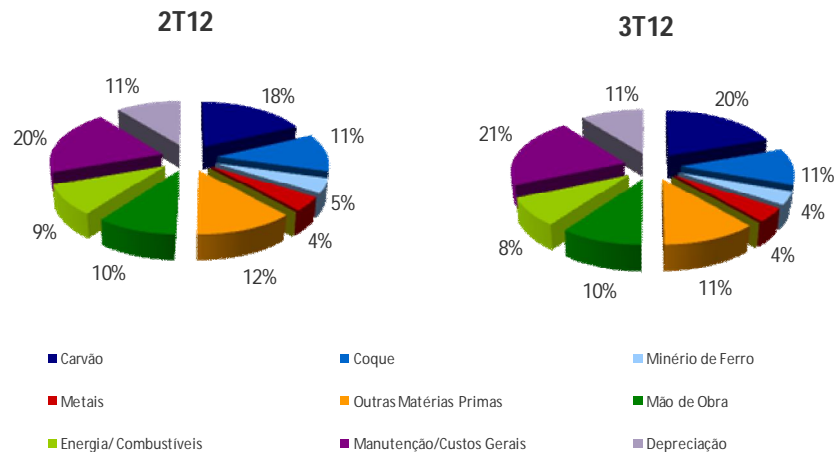
- **Carvão:** aumento de R\$40 milhões, devido ao maior consumo.
- **Outras matérias-primas:** aumento de R\$6 milhões.

Outros custos de fabricação: aumento de R\$29 milhões.

Mão-de-obra: aumento de R\$9 milhões.

Comentário do Desempenho

Depreciação: aumento de R\$5 milhões.



Mineração

Cenário

Nos últimos meses, o mercado transoceânico de minério de ferro vem se caracterizando pela volatilidade de preços, reflexo das incertezas e desafios relacionados ao ambiente econômico global.

Enquanto na Europa houve redução na produção de aço, o mercado siderúrgico chinês vem apresentando estabilidade na produção e queda de preços. O consumo chinês de minério de ferro doméstico, por sua vez, vem sendo substituído por importações.

Nesse cenário, o preço do minério de ferro (Platts IO Fines 62% CFR China) chegou a US\$88,50/dmt em setembro após ter encerrado o mês de junho em US\$135,25/dmt.

O prêmio de qualidade do minério de ferro também caiu, tendo oscilado no intervalo de US\$ 2,00-3,25/dmt no 3T12 para 1% de Ferro contido, contra o intervalo de US\$ 3,00-3,75/dmt do trimestre anterior.

Por outro lado, o anúncio em setembro do governo chinês de um pacote de investimentos de US\$157 bilhões em infraestrutura contribuiu para o aumento do preço do minério de ferro, que atingiu US\$120,50/dmt em 29 de outubro. São previstos investimentos em ferrovias, estradas, portos, aeroportos, geração de energia, estações de tratamento de água, com efeitos positivos sobre a demanda de minério de ferro.

Em relação ao frete, a rota Tubarão/Qingdao registrou uma média de US\$18,23/wmt no 3T12, uma queda de 6,5% frente ao 2T12, impactada pela redução no valor do aluguel de navios, com a menor demanda.

Vendas de Minério de Ferro

No 3T12, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 6,6 milhões de toneladas¹, um crescimento de 8% em relação ao 2T12, sendo 4,5 milhões de toneladas vendidas pela Namisa.

As vendas para o mercado externo totalizaram 6,3 milhões de toneladas.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio somou 1,6 milhão de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas atingiram 4,8 milhões de toneladas no 3T12, um crescimento de 6% em relação ao 2T12.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 3T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$937 milhões, uma redução de 16% em relação ao 2T12, em função dos menores preços de minério de ferro, parcialmente compensados pelo maior volume vendido no trimestre.

Comentário do Desempenho

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$571 milhões, um crescimento de 7% na comparação com o CPV do 2T12, principalmente pelo maior volume vendido.

EBITDA ajustado

No 3T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$398 milhões, uma redução de 34% em relação ao 2T12, basicamente pelos menores preços praticados no 3T12. Já a margem EBITDA ajustada foi de 42%.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Visando retomar o transporte ferroviário como alternativa logística para o país, o governo brasileiro lançou em agosto o Programa de Investimentos em Logística, que prevê a ampliação de 12 trechos de ferrovias federais em 10.000 km, com investimentos de R\$91 bilhões. Deste total, R\$56 bilhões devem ser realizados até 2017.

Adicionalmente, segundo a ABIFER (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), a indústria de equipamentos ferroviários no Brasil deve faturar R\$4,7 bilhões em 2012, um crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo) movimentaram aproximadamente 434 milhões de toneladas brutas no primeiro semestre de 2012, um crescimento de 5,3% em relação ao 1S11. Os portos organizados responderam por cerca de 35% das cargas movimentadas.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 254 milhões de toneladas no 1S12, uma alta de 2,9% frente ao 1S11, enquanto a movimentação de granéis líquidos foi de 112 milhões de toneladas, um crescimento de 8,9%. A movimentação de contêineres, por sua vez, atingiu 3,8 milhões de TEUs¹, um crescimento de 6,6% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

As empresas do setor portuário preveem planos de investimentos de cerca de R\$44 bilhões nos próximos anos, segundo levantamento feito pela Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP). Deste total, cerca de R\$10 bilhões serão em terminais de contêineres.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) -unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Os resultados do 3T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 3T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$284 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$183 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$111 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Logística Portuária

No 3T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$41 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$17 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 40%.

Cimento

Cenário

As vendas de cimento no mercado brasileiro totalizaram 51 milhões de toneladas até setembro, um crescimento de 7,4% sobre o mesmo período de 2011, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). As vendas acumuladas nos últimos doze meses atingiram 67 milhões de toneladas, 7,4% superiores em relação ao mesmo período anterior.

Comentário do Desempenho

Análise do resultado

No 3T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 558 mil toneladas, um crescimento de 20% em relação ao 2T12, elevando a receita líquida para R\$109 milhões. Por outro lado, o custo de produtos vendidos no 3T12 caiu para R\$76 milhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$24 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada subiu para 22% no 3T12.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro até setembro cresceu 3,4% em relação aos 9M11, com expressiva participação dos setores comercial e residencial, com avanços de 7,2% e 4,3%, respectivamente. A menor atividade industrial levou este segmento a registrar alta de apenas 0,4% no período.

Análise do resultado

No 3T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$56 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$40 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$14 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 26%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram valorização de 0,4% no 3T12, enquanto a valorização do IBOVESPA foi de 9% no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 0,7%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 4% no trimestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 3T12 foi de R\$71,9 milhões, 31% superior em relação à média diária de R\$54,9 milhões negociada no 2T12. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$40,7 milhões, 11% maior que a média diária de US\$36,8 milhões negociada no 2T12.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	2T12	3T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	11,38	11,42
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	5,67	5,63
Valor de Mercado (R\$ milhões)	16.592	16.650
Valor de Mercado (US\$ milhões)	8.267	8.208
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	-31%	0,4%
SID	-37%	-0,7%
Ibovespa	-16%	9%
Dow Jones	-3%	4%
Volume		
Média diária (mil ações)	3.914	6.435
Média diária (R\$ mil)	54.893	71.875
Média diária (mil ADRs)	5.078	7.331
Média diária (US\$ mil)	36.782	40.674

Fonte: Economática

Notas Explicativas



(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN", também denominada Controladora, é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Companhia"). A sede social da empresa está localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3400 – São Paulo – SP.

A CSN possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais da Companhia estão divididas em 5 segmentos:

- **Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos, Portugal e Alemanha com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

- **Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Cimentos:**

A Companhia entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios, que produz cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Explora ainda calcário e dolomito da unidade de Arcos no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades da UPV e da fábrica de cimentos.

- **Logística**

Ferrovias:

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Portos:

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo.

No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

Notas Explicativas



- **Energia:**

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia tem investido em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua autossuficiência.

Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos da Companhia na Nota 26 - Informações por Segmento de Negócios.

2. RESUMOS DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Base de preparação

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – “Interim Financial Reporting”, emitida pelo International Accounting Standard Board (IASB).

As informações trimestrais individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às demonstrações financeiras.

A preparação das informações trimestrais em conformidade com o IFRS e normas emitidas pelo CPC requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das informações trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 31 de outubro 2012.

(b) Informações trimestrais consolidadas

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

As informações trimestrais consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2012 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic, Mugen e Vértice conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Empresas

Empresas	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	30/09/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
CSN Islands VII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XI Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
Tangua Inc. (1)		100,00	Operações financeiras
International Investment Fund	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Minerals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export Europe, S.L.U. (2)	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Metals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Americas S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Steel S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A	100,00	100,00	Companhia dormente
Sepetiba Tecon S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
Mineração Nacional S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
Florestal Nacional S.A.	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia S.A.	99,99	99,99	Mineração de Estanho
Companhia Metalic Nordeste	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
Companhia Metalúrgica Prada	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos S.A.	99,99	99,99	Fabricação de cimento
CSN Gestão de Recursos Financeiros Ltda.	99,99	99,99	Companhia dormente
Congonhas Minérios S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Energia S.A.	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
Transnordestina Logística S.A.	76,13	70,91	Logística ferroviária
Participação indireta: consolidação integral			
CSN Aceros S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Companhia Siderúrgica Nacional LLC	100,00	100,00	Siderurgia
CSN Europe Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Ibéria Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Lusosider Aços Planos, S. A.	99,94	99,94	Siderurgia e participações societárias
CSN Acquisitions, Ltd.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Resources S.A.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Finance UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Holdings UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Handel GmbH (3)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas (4)	59,17	59,17	Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S. A. (4)	58,08	58,08	Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades florestais
Companhia de Embalagens Metálicas MMSA (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Empresa de Embalagens Metálicas - LBM Ltda. (4)	58,98	58,98	Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades
Empresa de Embalagens Metálicas - MUD Ltda. (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins
Empresa de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
CSN Steel Comercializadora, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 1, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 2, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Stahlwerk Thüringen GmbH (5)	100,00		Produção e comercialização de aços longos e atividades afins
CSN Steel Sections UK Limited (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections GmbH (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections Czech Republic s.r.o. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections Polska Sp.Z.o.o (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Participação direta: consolidação proporcional			
Nacional Minérios S.A.	60,00	60,00	Mineração e participações societárias
Itá Energética S.A.	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
MRS Logística S.A.	27,27	27,27	Transporte ferroviário
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Consórcio de energia elétrica
Aceros Del Orinoco S.A.	22,73	22,73	Companhia dormente
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura (6)	50,00	50,00	Prestação de Serviços
CGPAR - Construção Pesada S.A. (7)	50,00		Serviços de apoio à mineração e participações societárias
Participação indireta: consolidação proporcional			
Namisa International Minérios SLU	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Namisa Europe, Unipessoal Lda.	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
Namisa Handel GmbH (3) e (8)	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
MRS Logística S.A.	6,00	6,00	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A.	9,08	9,08	Companhia dormente
Participação direta: equivalência patrimonial			
Arvedi Metalfer do Brasil S.A. (9)	20,00		Metalurgia e participações societárias

(1) Empresa liquidada em junho de 2012.

(2) Nova razão social da CSN Export S.à.r.l, alterado em 09 de agosto de 2011;

(3) Empresas adquiridas em 03 de novembro de 2011;

Notas Explicativas



- (4) Participações adquiridas em 12 de julho de 2011;
- (5) Empresas adquiridas em 31 de janeiro de 2012;
- (6) Participação adquirida em 05 de dezembro de 2011;
- (7) Participação adquirida em 18 de julho de 2012;
- (8) Nova razão social da Aloadus Handel GmbH, alterado em 13 de agosto de 2012;
- (9) Participação adquirida em 31 de julho de 2012.

- **Fundos exclusivos**

Fundos exclusivos	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	30/09/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
Diplic - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Mugen - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Caixa Vértice - Fundo de investimento multimercado crédito privado	100,00	100,00	Fundo de investimento

Na elaboração das informações trimestrais consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação:

Os ganhos não realizados em transações com controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

- **Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

- **Controladas em conjunto**

As demonstrações financeiras de controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado se inicia até a data em que o controle compartilhado deixa de existir. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

- **Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Controladora tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

- **Transações e participações de não controladores**

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente

Notas Explicativas



contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

(c) Informação trimestral individual

Nas informações trimestrais individuais, as controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

(d) Moedas estrangeiras

i. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

ii. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período de 30 de setembro de 2012 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 30 de setembro de 2012, US\$1 equivale a R\$2,0306 (R\$1,8758 em 31 de dezembro de 2011), EUR 1 equivale a R\$2,6109 (R\$2,4342 em 31 de dezembro de 2011) e JPY 1 equivale a R\$0,02606 (R\$0,02431 em 31 de dezembro de 2011).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários classificados como mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais dos investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

A partir de 2012, em função de mudanças ocorridas nas operações da controlada Namisa Europe, sua moeda funcional passou do dólar-norte americano para o real.

Notas Explicativas



iii. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

(e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

(f) Contas a receber de clientes

Registradas inicialmente pelo valor justo incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das informações trimestrais. As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa estimativa de perdas.

(g) Estoques

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas estimadas em estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas.

As pilhas de minério são contabilizadas como estoque quando são removidas da mina. O custo de produtos acabados compreende todos os custos diretos necessários para transformar os estoques em produtos acabados.

(h) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas informações trimestrais individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia bem como ajustes de plano de

Notas Explicativas



pensão e investimentos disponíveis para venda que impactam o patrimônio líquido das subsidiárias e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

(i) Combinação de negócios

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida (vide nota 3).

(j) Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil econômica remanescente dos bens conforme nota 12. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Entretanto, se os ativos tangíveis são específicos para a mina, ou seja, utilizados na atividade de mineração, estes devem ser depreciados pela vida útil normal de tais ativos. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em "outras receitas/outras despesas operacionais".

Direitos de exploração mineral são classificados como outros ativos no grupo de imobilizado.

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subseqüentes são capitalizados. Gastos com exploração e avaliação incluem:

- Pesquisa e análise de dados históricos de exploração da área;
- Estudos topográficos, geológicos, geoquímicos e geofísicos;
- Determinação do volume e a qualidade do bem mineral;
- Exame e teste dos processos e métodos de extração;
- Levantamento topográfico das necessidades de transporte e infra-estrutura;
- Estudos de mercado e estudos financeiros.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

A fase de desenvolvimento inclui:

- Perfurações para definir o corpo do minério;

Notas Explicativas



- Planos de acessos e drenagem;
- Processo avançado de remoção do solo (parte superior do solo e resíduos até chegar ao depósito de minério a ser extraído) e resíduos (material não-econômico que se mistura com o corpo de minério), conhecido como estéril.

Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção.

A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas na substituição de peças e partes do ativo imobilizado, os quais aumentarão a vida útil do bem e cuja vida útil é maior que 12 meses. Estas peças estão classificadas no imobilizado em vez de estoques.

(k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

- **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

- **Software**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil econômica estimada de 01 a 05 anos.

(l) *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

Notas Explicativas



(m) Benefícios a empregados

i. Benefícios a Empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

A controladora e algumas subsidiárias ofereciam benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados durante o período do emprego, dispondo da mesma metodologia contábil que usada para os planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado se houver a extinção do plano.

ii. Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente alocadas ao custo de produção e quando aplicável, às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

Notas Explicativas



(n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente formalizada ou não (obrigação construtiva) adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo.

(o) Concessões

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

(p) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

(q) Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

(r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*)

Notas Explicativas



reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(s) Imposto de renda e contribuição social

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os tributos corrente e diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O tributo corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

(t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro líquido do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

Notas Explicativas



(u) Custos ambientais e restauração de áreas

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

(v) Pesquisa e desenvolvimento

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram R\$4.635 (R\$4.792 em 30 de setembro de 2011).

(w) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos

Notas Explicativas



estratégicos da Companhia, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

- **Reconhecimento e Mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

- ii) **Impairment de ativos financeiros**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado (*impaired*).

- **Ativos mensurados ao custo amortizado**

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;

Notas Explicativas



- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

- **Ativos classificados como disponíveis para venda**

No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados (*impaired*). A determinação do que é considerada uma queda “significativa” ou “prolongada” exige julgamento. Para esse julgamento, é avaliada, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, a duração e proporção na qual o valor justo do investimento é menor que seu custo, além da saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro. Se alguma dessas evidências existirem para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - é reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos disponíveis para venda não são revertidas por meio da demonstração do resultado.

A CSN efetuou a análise de *impairment* de seu investimento disponível para venda em ações da Usiminas, veja nota 15.

iii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são passivos financeiros mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas



Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge efetivo.

- **Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamento e debêntures e fornecedores.

- **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

iv) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

- **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

- **Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Qualquer ganho ou perda do instrumento relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

(x) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide nota 26).

(y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

(z) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As informações referentes aos Pronunciamentos Contábeis e Interpretações emitidas recentemente não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas



3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

• Companhia Brasileira de Latas (“CBL”)

Em 12 de julho de 2011 a CSN, por meio de sua controlada “Prada”, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas (“CBL”), mediante a capitalização de créditos. Desta forma, a Companhia passou a deter o controle da CBL, por meio de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante, representada por 784.055.451 ações ordinárias (“Aquisição”).

Com o controle da CBL serão geradas sinergias operacionais e administrativas, que gerarão redução dos custos de produção, custos logísticos e administrativos.

Conforme mencionado na Nota 2(i) foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e a participação dos não controladores. A participação dos não controladores na CBL equivalente a 40,83% foi determinada proporcionalmente, com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos. Existem acionistas não controladores que estão na estrutura societária do grupo controlador da CSN.

O custo de aquisição de R\$43.316 foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$485 incluídos no resultado do exercício, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da CBL, e a determinação do “goodwill” resultante.

Ativos adquiridos e passivos assumidos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante	62.182	(7.465)	54.717
Ativo Não Circulante (*)	44.718	89.449	134.167
Passivo circulante	(144.225)	10.522	(133.703)
Passivo não circulante (**)	(567.469)	351.035	(216.434)
Total ativos adquiridos e passivos assumidos	(604.794)	443.541	(161.253)

(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$90.572. O valor justo total do ativo imobilizado foi avaliado em R\$123.518.

(**) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo em créditos com a CSN no montante de R\$388.640.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura foram atualizados após a conclusão do laudo de avaliação em dezembro de 2011.

Goodwill resultante da aquisição	
(-) Valor patrimonial da CBL	(604.794)
(+) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	443.541
(=) Total valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	(161.253)
Preço de compra considerado	43.316
Goodwill resultante da aquisição	204.569

Notas Explicativas



O ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado na aquisição, consiste principalmente de sinergias esperadas pela combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL.

A combinação de negócios com a Companhia Brasileira de Latas, ocorrida em 12 de julho de 2011, está sob apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

- **Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT") e Gallardo Sections**

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L. concluiu a aquisição da totalidade das ações ("Ações") das empresas espanholas (a) Dankerena Guipúzcoa, S.L. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 2, S.L.U.) e Grupo Alfonso Gallardo Thüringen, S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 1, S.L.U.) holdings que, juntas, detém 100% do capital social da empresa alemã Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT"), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha, especializada na produção de perfis e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano; e (b) Gallardo Sections S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Comercializadora, S.L.U.), uma comercializadora dos produtos de SWT, todas detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. ("Grupo AG").

A concretização desta aquisição concorre para o fortalecimento da CSN no segmento de aços longos, reforçando o portfólio de ativos de classe mundial.

Conforme mencionado na Nota 2(i), foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos.

O preço de compra considerado de R\$300.545 (EUR 130.939), foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação do preço de compra foram considerados os ajustes apresentados abaixo, e teve como ponto de partida o valor da transação de R\$1.107.482 (EUR 482.500):

	Valores em R\$
Valor da transação	1.107.482
Dívida líquida	(860.743)
Provisões	(11.833)
Créditos fiscais	13.555
Capital de giro	52.084
(=) Preço de compra considerado	300.545

Os ajustes do preço de compra considerados são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do processo de ajuste definitivo do preço.

Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$18.895 incluídos no resultado, em despesas gerais e administrativas, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da SWT e Gallardo Sections, e a determinação do "goodwill" resultante.

Ativos adquiridos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante	402.121	2.536	404.657
Ativo Não Circulante (*)	192.788	731.161	923.949
Passivo circulante	(263.338)		(263.338)
Passivo não circulante (**)	(846.175)	(110.055)	(956.230)
Total ativos adquiridos	(514.604)	623.642	109.038

Notas Explicativas



(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado.

(**) Refere-se ao imposto de renda diferido sobre os ajustes de valor justo.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do laudo de avaliação prevista para o segundo semestre de 2012.

Goodwill resultante da aquisição	
(+) Preço de compra considerado	300.545
(-) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	109.038
(=) Goodwill resultante da aquisição	191.507

O ágio ("goodwill"), originado na aquisição, foi fundamento na expectativa de rentabilidade futura, conforme nota 13.

4. SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Transações com Controladores

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

A Rio Iaco Participações S.A. detém participação de 3,99% na CSN.

• Passivo

Empresas	Propostos			Pagos	
	Dividendos	JCP	Total	Dividendos	JCP
Vicunha Siderurgia		167.022	167.022	574.267	
Rio Iaco		13.924	13.924	47.897	
Total em 30/09/2012		180.946	180.946	622.164	
Total em 31/12/2011	622.164		622.164	777.706	184.987

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não revisadas):

Vicunha Aços S.A. – detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.

Vicunha Steel S.A. – detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.

National Steel S.A. – detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.

CFL Participações S.A. – detém participação de 40% na National Steel S.A e 39,99% na Vicunha Steel S.A.

Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 60% na National Steel S.A. 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,80% na Rio Iaco Participações S.A.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

b) Transações com controladas e fundos exclusivos

• Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras / Investimentos ⁽¹⁾	Empréstimos/ Outras contas a receber ⁽²⁾	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	Total
CSN Islands VIII Corp. (Nota 10)						388.577	388.577
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	22.126						22.126
CSN Europe Lda.	9.965						9.965
CSN Handel GmbH	65.085						65.085
Companhia Metalúrgica Prada	251.332				36.500		287.832
CSN Cimentos S.A.	12.813						12.813
Companhia Metalic Nordeste	11				220		231
Transnordestina Logística S.A.	25		120.600		112.495		233.120
Florestal Nacional S.A.			178.526		9.142		187.668
Sepetiba Tecon S.A.				8.840			8.840
Estanho de Rondônia S.A.				3.625	850		4.475
Fundos Exclusivos		1.110.236					1.110.236
Mineração Nacional S.A.				81			81
Companhia Brasileira de Latas	11.014		64.416				75.430
Arvedi Metalfer do Brasil S.A.			4.976				4.976
Total em 30/09/2012	372.371	1.110.236	368.518	12.546	159.207	388.577	2.411.455
Total em 31/12/2011	1.989.352	2.092.089	239.885	14.045	49.206	374.455	4.759.032

(1) As aplicações financeiras e os investimentos nos fundos exclusivos são administrados pelo Banco BTG Pactual e pela Caixa Econômica Federal. Em 30 de setembro de 2012, as aplicações financeiras totalizam R\$1.000.404 (R\$1.954.319 em 31 de dezembro de 2011) e os investimentos em ações da Usiminas totalizam R\$109.832 (R\$137.770 em 31 de dezembro de 2011) classificados como investimentos disponíveis para venda.

(2) Transnordestina – Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI com vencimento final para junho 2014. Em 30 de setembro de 2012, os empréstimos totalizam R\$120.600 (R\$53.440 em 31 de dezembro de 2011) sendo R\$87.283 classificados no longo prazo e R\$33.317 classificados no curto prazo.

Florestal Nacional – Contratos em R\$: Juros de 100,5% e 101,5% CDI com vencimento para janeiro de 2013. Em 30 de setembro de 2012, os empréstimos totalizam R\$178.526 (R\$162.180 em 31 de dezembro de 2011) sendo R\$144.718 classificados no longo prazo e R\$33.808 classificados no curto prazo.

Arvedi Metalfer do Brasil – Contrato em Euro: Juros de 3,8%a.a. com vencimento para junho de 2013, classificado no curto prazo.

Companhia Brasileira de Latas - Contas a receber de R\$75.430 (R\$45.550 em 31 de dezembro de 2011) sendo R\$11.014 classificado no curto prazo e R\$64.416 classificado no longo prazo. Referem-se às transações comerciais que totalizam R\$322.249, sendo que foram provisionados R\$246.819 referente às operações do período que antecederam a aquisição, o qual é revertido apenas por ocasião do recebimento.

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente Swap entre CSN e CSN Islands VIII.

O contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora e as controladas.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Passivo

Empresas	Em empréstimos e financiamentos			Outras obrigações		Total
	Pré-pagamento ⁽¹⁾	Fixed Rate Notes e Intercompany Bonds ⁽²⁾	Em empréstimos Intercompany ⁽²⁾	Contas a pagar	Fornecedores	
CSN Islands VIII Corp.		1.566.228				1.566.228
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	227.681					227.681
CSN Europe Lda.			66.640			66.640
CSN Resources S.A.	2.095.035	2.154.052	601.440			4.850.527
CSN Ibéria Lda.			49.644			49.644
Estanho Rondônia S.A.					2.785	2.785
Congonhas Minérios S.A.			1.365.197			1.365.197
CSN Cimentos S.A.				350.061	181	350.242
Outros(*)					4.245	4.245
Total em 30/09/2012	2.322.716	3.720.280	2.082.921	350.061	7.211	8.483.189
Total em 31/12/2011	2.244.927	3.404.701	2.095.223	1.723	18.152	7.764.726

(1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% a.a. com vencimento em maio de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento para agosto de 2022.

(2) Contratos em YEN - CSN Islands VIII: Juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.
Contratos em US\$ - CSN Resources: Juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: *Intercompany bonds* juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.
Contratos em US\$ - CSN Europe: *Libor* semestral + 2,25% a.a. com vencimento em dezembro de 2012.
Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% e 2,50% a.a. com vencimento final em fevereiro de 2014.
Contrato em US\$ - CSN Ibéria: *Libor* semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.
Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 110,79% do CDI a.a. com vencimento para janeiro de 2013.

(*) Outros: Companhia Metalúrgica Prada, Cia. Metalic Nordeste, Sepetiba Tecon e Companhia Brasileira de Latas.

• Resultado

Empresas	Receitas				Despesas			
	Vendas	Juros	Variações Cambiais	Total	Compras	Juros	Variações Cambiais	Total
CSN Islands VIII Corp.						65.646	476.735	542.381
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	54.514			54.514		11.307	3.494	14.801
CSN Europe Lda.			24.953	24.953		167		167
CSN Resources S.A.						181.942	371.010	552.952
CSN Export Europe, S.L.							1.756	1.756
Lusosider Aços Planos, S.A.			2.486	2.486				
CSN Handel GmbH	662.592		35.311	697.903				
International Investment Fund						144	1.565	1.709
CSN Ibéria Lda.	12.083		330	12.413		1.006		1.006
Companhia Metalúrgica Prada	860.694			860.694	23.596			23.596
CSN Cimentos S.A.	91.591			91.591	25.486			25.486
Companhia Metalic Nordeste	26.248			26.248	565			565
Estanho de Rondônia S.A.					26.492			26.492
Florestal Nacional S.A.		11.232		11.232				
Sepetiba Tecon S.A.	3.408			3.408	913			913
Fundos Exclusivos		64.216		64.216				
Congonhas Minérios S.A.						93.032		93.032
Transnordestina Logística S.A.	321	5.254		5.575				
CSN Energia S.A.					176.840			176.840
Companhia Brasileira de Latas	65.679			65.679	1.911			1.911
Total em 30/09/2012	1.777.130	80.702	63.080	1.920.912	255.803	353.244	854.560	1.463.607
Total em 30/09/2011	1.996.626	15.929	125.387	2.137.942	80.342	366.341	587.868	1.034.550

Notas Explicativas



As principais operações da CSN com as controladas são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço e prestação de serviços portuários.

c) Transações com controladas em conjunto

As áreas estratégicas de mineração, logística e energia mantêm participação em empresas com controle conjunto. As características, objetivos e as transações com essas companhias são demonstradas a seguir. As informações consolidadas são apresentadas conforme nota 2.

• Ativo

Empresas	Consolidado			Controladora
	Contas a receber	Contas a receber	Dividendos a receber	Total
Nacional Minérios S.A.	78.235	195.586	622.004	817.590
MRS Logística S.A.	58	87	67.403	67.490
Total em 30/09/2012	78.293	195.673	689.407	885.080
Total em 31/12/2011	31.741	75.815	662.197	738.012

• Passivo

Empresas	Consolidado			Controladora		
	Outras Obrigações		Fornecedores	Outras Obrigações		Fornecedores
	Adiantamento de clientes	Contas a pagar		Adiantamento de clientes	Contas a pagar	
Nacional Minérios S.A.	3.340.497	2.996		8.351.242	7.491	
MRS Logística S.A.		3.471	148		5.201	222
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura			2.343			4.686
Total em 30/09/2012	3.340.497	6.467	2.491	8.351.242	12.692	4.908
Total em 31/12/2011	3.270.663	8.966	7.085	8.176.658	15.845	10.618

Nacional Minérios: O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se a obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para setembro de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *take or pay* e *block rates* relativo ao contrato de transporte ferroviário.

• Resultado

Empresas	Consolidado				Controladora			
	Receitas		Despesas		Receitas		Despesas	
	Vendas	Juros	Compras	Juros	Vendas	Juros	Compras	Juros
Nacional Minérios S.A.	349.650		5.210	297.436	874.124		13.025	743.589
MRS Logística S.A.			162.811				243.983	
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura			22.210				44.420	
Total em 30/09/2012	349.650		190.231	297.436	874.124		301.428	743.589
Total em 30/09/2011	200.134	16.965	151.576	197.599	729.883	42.412	351.940	720.308

Notas Explicativas



As principais operações da Companhia com as controladas em conjunto são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, prestação de serviços portuários e transportes ferroviários, assim como fornecimento de energia elétrica para as operações.

d) Outras partes relacionadas não consolidadas

• CBS Previdência

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos, conforme nota 28.

• Fundação CSN

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN da qual é mantenedora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

• Banco Fibra

O Banco Fibra está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia e as transações financeiras com esse banco estão limitadas a movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

• Ibis Participações e Serviços

A empresa Ibis Participações e Serviços está sob controle de membro da administração da Companhia.

• Companhia de Gás do Ceará

Distribuidora de gás natural está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia.

Os saldos das transações entre a Companhia e essas entidades estão demonstrados a seguir:

I) Ativo e Passivo

Empresas	Ativo			Passivo		
	Bancos/Aplicações Financeiras	Contas a receber	Total	Passivo Atuarial	Contas a Pagar	Total
CBS Previdência (Nota 28)				11.673	7	11.680
Fundação CSN		1.829	1.829		182	182
Banco Fibra	72		72			
Usiminas		1.493	1.493		124	124
Panatlântica		25.524	25.524			
Total em 30/09/2012	72	28.846	28.918	11.673	313	11.986
Total em 31/12/2011	72	54.871	54.943	11.673	531	12.204

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

II) Resultado

Empresas	Receitas		Despesas		
	Vendas	Total	Despesas com Fundo de Pensão	Compras / Outras despesas	Total
CBS Previdência			5.218		5.218
Fundação CSN				1.211	1.211
Usiminas	70.263	70.263		1.516	1.516
Panatlântica	210.127	210.127			
Ibis Participações e Serviços				814	814
Companhia de Gás do Ceará				987	987
Total em 30/09/2012	280.390	280.390	5.218	4.528	9.746
Total em 30/09/2011	29.170	29.170	46.840	9.369	56.209

e) Pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, inclui os membros do Conselho de Administração e os diretores estatutários. Abaixo, informações sobre remuneração e saldos existentes em 30 de setembro de 2012.

	30/09/2012	30/09/2011
	Resultado	Resultado
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	2.512	4.284
Benefícios pós-emprego	28	23
Outros benefícios de longo prazo	n/a	n/a
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	n/a	n/a
Remuneração baseada em ações	n/a	n/a
	2.540	4.307

n/a – Não aplicável

f) Política de investimentos e pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendos

Em 11 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante				
Disponibilidades				
Caixa e Bancos	141.220	101.360	15.332	14.047
Aplicações Financeiras				
No País:				
Fundos de investimentos exclusivos			1.000.404	1.954.319
Títulos públicos	1.042.714	646.594		
Títulos privados (*)	1.319.063	2.017.019	45.719	60.363
	2.361.777	2.663.613	1.046.123	2.014.682
No Exterior:				
<i>Time Deposits</i>	12.050.714	12.652.420	1.845.820	44.515
Total das Aplicações Financeiras	14.412.491	15.316.033	2.891.943	2.059.197
Caixa e equivalentes de caixa	14.553.711	15.417.393	2.907.275	2.073.244

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimento multimercado crédito privado, destinado exclusivamente a investidores qualificados com operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e privados e com liquidez imediata. Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha.

Os fundos são administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM e pela Caixa Econômica Federal (CEF) e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os cotistas do fundo podem ser chamados a garantir o patrimônio líquido em caso de perdas decorrentes de alterações de taxa de juros, câmbio ou de outros ativos financeiros.

(*) **Títulos privados:** Aplicações financeiras no consolidado no montante de R\$1.319.063 em 30 de setembro de 2012 (R\$2.017.019 em 31 de dezembro de 2011) e na controladora no montante de R\$45.719 e R\$60.363 respectivamente, lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Clientes				
Terceiros				
Mercado interno	1.133.680	950.388	668.184	675.297
Mercado externo	534.076	701.807	12.837	4.869
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(109.638)	(124.939)	(86.084)	(101.407)
	1.558.118	1.527.256	594.937	578.759
Partes Relacionadas (Nota 4 - b e c)	78.293	31.741	568.044	2.065.167
	1.636.411	1.558.997	1.162.981	2.643.926
Outras Contas a Receber				
Dividendos a receber (Nota 4 - b e c)			701.953	676.242
Empréstimos com controladas e controladas em conjunto	116.597	1.557	72.101	163.248
Outros créditos	60.315	55.652	35.159	33.384
	176.912	57.209	809.213	872.874
	1.813.323	1.616.206	1.972.194	3.516.800

A fim de atender a necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação. Essa operação totaliza um montante de R\$300.707 em 30 de setembro de 2012 (R\$262.367 em 31 de dezembro de 2011), deduzido do contas a receber.

As movimentações nas perdas estimadas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(124.939)	(117.402)	(101.407)	(99.023)
Perdas estimadas de contas a receber de clientes	(14.944)	(20.005)	(14.802)	(11.628)
Recuperação de créditos	30.245	12.468	30.125	9.244
Saldo final	(109.638)	(124.939)	(86.084)	(101.407)

7. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Produtos acabados	1.022.446	997.128	700.385	714.688
Produtos em elaboração	747.806	776.918	642.402	680.997
Matérias-primas	715.780	847.598	558.131	693.155
Almoxarifado	971.711	897.940	773.549	724.529
Minério	125.603	215.400	36.892	72.248
	3.583.346	3.734.984	2.711.359	2.885.617

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

As movimentações nas perdas estimadas em estoques são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(83.145)	(64.115)	(77.814)	(61.702)
Perdas estimadas em estoques de baixa rotatividade e obsolescência	(26.659)	(19.030)	(18.783)	(16.112)
Saldo final	(109.804)	(83.145)	(96.597)	(77.814)

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisões.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$144.483 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota 10.

8. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15 I)	2.000	55.115		
Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 15 V)	415.211	407.467		
Despesas antecipadas	41.911	24.135	15.184	10.834
Tributos a recuperar (*)	535.009	689.006	279.551	400.458
Outros	80.346			
	1.074.477	1.175.723	294.735	411.292

(*) Referem-se principalmente a imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido a compensar, ICMS, IPI, Cofins e Pis a recuperar.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do período estão demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(200.490)	(131.279)	(91.453)	(21.032)
Diferido	926.424	(171.180)	89.883	122.973
	725.934	(302.459)	(1.570)	101.941

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente				17.890
Diferido	1.072.463	(13.146)	142.799	178.262
	1.072.463	(13.146)	142.799	196.152

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e consolidado e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IR e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Lucro antes do IR e da CSLL	(1.522.645)	3.152.546	160.665	995.289
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	517.699	(1.071.866)	(54.626)	(338.398)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	118.653		37.741	(74.352)
Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	402.528	946.703	1.399	516.438
Incentivos fiscais	1.905	14.510	1.388	12.131
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470		(19.630)		(35.934)
Alienação de títulos indedutíveis		(186.700)		(217)
Prejuízo fiscal e base negativa sem imposto diferido constituído	(52.536)		1.703	
<i>Impairment de título disponível para venda</i>	(264.441)			
Outras exclusões (adições) permanentes	2.126	14.524	10.825	22.273
IR / CSLL no resultado do período	725.934	(302.459)	(1.570)	101.941
Alíquota efetiva	-48%	10%	-1%	-10%

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Lucro antes do IR e da CSLL	(1.824.415)	2.887.336	26.915	922.035
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	620.301	(981.694)	(9.151)	(313.492)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	118.653		37.741	(74.352)
Equivalência Patrimonial	293.500	1.080.514	122.664	555.696
Incentivos fiscais		14.510		12.855
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470		(16.088)		(32.176)
Alienação de títulos indedutíveis		(123.053)		23.875
Outras exclusões (adições) permanentes	40.009	12.665	(8.455)	23.746
IR / CSLL no resultado do período	1.072.463	(13.146)	142.799	196.152
Alíquota efetiva	-59%	0,5%	531%	-21%

Notas Explicativas



(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. Estão apresentados pelo líquido quando se referem a uma única jurisdição.

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Diferido Ativo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda	798.639	425.406	642.924	392.991
Bases negativas de contribuição social	231.793	157.858	231.793	141.445
Diferenças temporárias	1.389.497	1.257.509	1.145.450	766.214
- Provisão fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	274.006	211.835	272.253	200.225
- Perdas estimadas em ativos	46.399	60.930	28.296	24.544
- Perdas estimadas em estoques	61.380	30.814	40.836	28.048
- Ganhos/perdas em instrumentos financeiros	267.328	253.985	267.328	192.226
- Provisão para pagamentos planos previdência privada	144.066	144.066	144.297	144.297
- Provisão para JCP	118.713	74	118.713	74
- Provisão para consumos e serviços	72.702	67.445	60.070	64.689
- Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	30.087	45.342	29.219	41.854
- Ágio na incorporação	118.483	371.153	13.375	23.406
- Variações cambiais não realizadas (*)	139.341		134.205	
- Outras	116.992	71.865	36.858	46.851
Ativo Não Circulante	2.419.929	1.840.773	2.020.167	1.300.650
Diferido Passivo				
- Combinação de negócios	126.348	17.960		
- Outras	40.767	19.891		
Passivo Não Circulante	167.115	37.851		

(*) Em 2012, a Companhia optou pela tributação das variações cambiais por regime de caixa para apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Algumas companhias do grupo registraram créditos tributários sobre prejuízos fiscais de IRPJ e base negativa de CSLL não sujeitos a prazo prescricional e fundamentados no histórico de rentabilidade e na expectativa de lucros tributáveis futuros determinados em estudo técnico aprovado pela Administração.

Por estarem sujeitos a fatores relevantes que possam modificar as projeções de realização, os valores contábeis do ativo fiscal diferido são revisados trimestralmente e as projeções anualmente. Tais estudos indicam a realização desses ativos fiscais dentro do prazo estipulado pela referida instrução e do limite de 30% do lucro real.

Algumas subsidiárias da CSN possuem créditos fiscais no montante de R\$842.480 e R\$275.868 de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, para as quais não foram constituídos impostos diferidos, dos quais R\$10.432 expiram em 2013, R\$747 em 2014, R\$30.007 em 2015 e R\$47.780 em 2025. Demais créditos fiscais referem-se a empresas nacionais, portanto, não possuem prazo de expiração.

O crédito fiscal sobre o ágio da Nacional Minérios S.A., originado na incorporação da Big Jump em julho de 2009, foi de R\$1.391.858. Até 30 de setembro de 2012 foi realizado o montante de R\$881.511 (R\$672.732 até o ano de 2011), restando R\$510.347, que será realizado até 2014. Em 2012, de outubro a dezembro, a realização será de R\$69.593, em 2013 será de R\$278.372 e no ano de 2014, o benefício será de R\$162.382.

Os lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia foram investidos e continuam a serem investidos em suas operações. Estes lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia totalizaram R\$7.981.216 em 30 de setembro de 2012 (R\$8.033.902 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

(c) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no patrimônio líquido:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contribuição social				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido	54.714	54.714	54.651	54.651
Variação no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(173.886)	241.484	(173.886)	179.725
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	(425.510)	(425.510)	(425.510)	(425.510)

(d) Incentivos fiscais

A Companhia usufrui de incentivos fiscais de Imposto de Renda baseados na legislação vigente tais como: Programa de Alimentação do Trabalhador, Lei Rouanet, Incentivos Fiscais de Atividade Audiovisual e Fundos do Direito da Criança e do Adolescente. Em 30 de setembro de 2012, somavam o montante de R\$3.509 (R\$1.914 em 31 de dezembro de 2011).

10. OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES

O grupo de outros ativos não circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Depósitos judiciais (Nota 18)	982.830	954.711	916.433	877.672
Créditos junto a PGFN (*) (Nota 17)	826.499	806.103	826.499	806.103
Tributos a Recuperar (**)	268.741	257.977	107.690	101.859
Despesas Antecipadas	102.732	115.853	22.448	24.560
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15 I)	396.431	376.344	388.577	374.455
Estoque Minério	144.483	144.483	144.483	144.483
Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR	9.914	47.754	8.452	46.292
Empréstimos com controladas em conjunto	125.085	115.549		
Outros	28.770	47.452	28.507	40.818
	2.885.485	2.866.226	2.443.089	2.416.242

(*) Refere-se ao excesso de depósito judicial originado pelo programa do REFIS de 2009 conforme descrito na nota explicativa 17.

(**) Refere-se principalmente a PIS/COFINS e ICMS sobre aquisição de ativo fixo os quais serão recuperados por um período de 48 meses.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

11. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas

Empresas	Quantidade de ações		% Participação	30/09/2012			30/09/2011			31/12/2011		
	(em unidades)			Lucro líquido		Patrimônio líquido	Lucro líquido		% Participação	Patrimônio		
	Ordinárias	Preferenciais	do período	Ativo	Passivo		do período	Ativo		Passivo	líquido	
CSN Islands VII Corp.	20.001.000		100,00	(72.451)	5.033.368	5.080.353	(46.985)	497	100,00	407.707	382.240	25.467
CSN Islands VIII Corp.	2.501.000		100,00	37	1579.569	1536.332	43.237	(10.615)	100,00	1.452.511	1.409.311	43.200
CSN Islands IX Corp.	3.000.000		100,00	(78)	829.862	828.681	1.181	1505	100,00	786.167	784.908	1.259
CSN Islands X Corp.	1.000		100,00	(3.966)	58	44.801	(44.743)	(4.569)	100,00	70	40.847	(40.777)
CSN Islands XI Corp.	50.000		100,00	271	1530.654	1523.857	6.797	1368	100,00	1.438.225	1.431.699	6.526
CSN Islands XII Corp.	1540		100,00	(105.967)	1.784.769	2.029.867	(245.098)	(85.764)	100,00	1.735.094	1.874.226	(139.132)
Tangua Inc.				1.794				2.451	100,00	23.983		23.983
International Investment Fund	50.000		100,00	(1.107)	98		98	2.160	100,00	39.565	24.265	15.300
CSN Minerals S.L.U.	13.164.926		100,00	808.388	3.712.545	370	3.712.175	1478.843	100,00	2.906.449	2.666	2.903.783
CSN Export Europe, S.L.U.	35.924.748		100,00	70.733	773.738	293	773.445	329.341	100,00	802.447	99.735	702.712
CSN Metals S.L.U.	256.951.582		100,00	97.318	1.238.761	98	1.238.663	145.269	100,00	1.147.456	6.682	1.140.774
CSN Americas S.L.U.	15.187.946		100,00	270.681	1.669.792	10.454	1.659.338	476.156	100,00	1.394.255	5.598	1.388.657
CSN Steel S.L.U.	454.072.527		100,00	(87.037)	2.359.838	353.532	2.006.306	386.143	100,00	4.042.029	268.566	3.773.463
Sepetiba Tecno S.A.	254.015.053		99,99	23.282	257.649	36.285	221.364	25.235	99,99	224.793	26.711	198.082
M Ineração Nacional S.A.	1.000.000		99,99	47	1.136	82	1.054	62	99,99	1.090	23	1.067
CSN Aços Longos S.A. (*)								(334)				
Florestal Nacional S.A.	15.474.625		99,99	(452.685)	301018	739.894	(438.876)	(51638)	99,99	386.218	681574	(295.356)
Estanho de Rondônia S.A.	34.236.307		99,99	232	44.818	14.812	30.006	15.993	99,99	41.692	11.918	29.774
Cia Metalúrgica Nordeste	92.293.156		99,99	2.789	160.944	41.820	119.124	8.951	99,99	156.915	40.579	116.336
Companhia Metalúrgica Prada	3.877.929		99,99	(22.1228)	664.605	533.413	131.192	204.095	99,99	527.885	276.475	251.410
CSN Cimentos S.A.	3.734.582.665		99,99	(310.973)	1.090.777	126.794	963.983	(4.784)	99,99	1.221.115	157.207	1.063.908
INAL Nordeste S.A. (*)								(3.595)				
Congonhas Minérios S.A.	64.610.863		99,99	(18.660)	2.033.272	2.053.130	(19.858)	(16.788)	99,99	2.014.364	2.015.562	(1.198)
CSN Energia S.A.	43.150		99,99	(2.188)	13.715	6.661	7.054	(1.240)	99,99	30.042	13.800	16.242
Transnordestina Logística S.A.	2.385.343.749	819.318.354	76,13	(4.1855)	5.018.507	3.077.000	1.941.507	(39.913)	70,91	4.076.080	2.516.299	1.559.781
Nacional Minérios S.A.	475.067.405		60,00	1.312.618	15.507.628	2.021.925	13.485.703	1.707.976	60,00	13.857.646	1.684.561	12.173.085
Itá Energética S.A.	520.219.172		48,75	57.378	796.297	113.436	682.861	46.261	48,75	801.335	162.812	638.523
MRS Logística S.A.	188.332.687	15.166.7313	27,27	333.901	6.211.957	3.704.447	2.507.510	402.493	27,27	5.542.786	3.243.844	2.298.942
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura	3.752.292		50,00	(13.12)	16.817	14.380	2.437					
Arcelormittal do Brasil	77.032.041		20,00	(3.418)	107.198	37.947	69.251					

(*) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

As quantidades de ações, os saldos do ativo e passivo, patrimônio líquido e os valores de lucro/prejuízo do período refere-se a 100% dos resultados das empresas.

b) Movimentação dos investimentos em empresas coligadas, controladas e controladas em conjunto

	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
Saldo inicial dos investimentos	22.573.890	17.023.295
Saldo inicial de provisão para perdas	(476.463)	(140.875)
Aumento de capital / aquisições ações	608.794	3.240.582
Redução de capital	(1.855.208)	
Dividendos	(54.251)	(853.316)
Resultado equivalência patrimonial	848.798	4.397.137
Resultados abrangentes (*)	531.288	(1.281.507)
Incorporação de controlada (**)		(290.789)
Outros	(333)	2.900
Saldo final dos investimentos	22.972.075	22.573.890
Saldo final de provisão para perdas	(795.560)	(476.463)

(*) Refere-se a marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 11.f), em 2011 a Companhia alienou sua participação na Riversdale;

Notas Explicativas



(**) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais

- SEPETIBA TECON

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres n.º 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, produtos siderúrgicos e cargas em geral, entre outros produtos e serviço de lavagem, manutenção e higienização de contêineres.

- ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSÁ

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itapuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- CIA. METALIC NORDESTE

Sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas basicamente à indústria de bebidas. Sua produção está voltada principalmente para mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

Sua unidade operacional conta com duas linhas de produção distintas: Latas, cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora e tampas cuja matéria-prima é o alumínio.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA

Embalagens

A Companhia Metalúrgica Prada atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Em 12 de julho de 2011, a Companhia Metalúrgica Prada, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização de debêntures e outros créditos. Desta forma, a Companhia Metalúrgica Prada passou a deter o controle da CBL, através de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante.

A Companhia Brasileira de Latas é uma empresa que atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo para as principais empresas do mercado.

Distribuição

A unidade Distribuição atua na área de processamento e distribuição de aços planos com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. É também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

- CSN CIMENTOS

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica em Arcos (MG). Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu o estabelecimento comercial da CSN Cimentos em Arcos (MG). Dessa forma a planta de clínquer passou a ser uma filial da CSN.

- CSN ENERGIA

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

- TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA

Tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 30 de setembro de 2012 a CSN possuía 76,13% de participação no capital social da Companhia.

d) Investimentos em empresas controladas em conjunto

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e foram consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o percentual de participação descritos no item (b) da nota 2.

Balanco Patrimonial	30/09/2012			31/12/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Ativo circulante	5.967.174	86.549	1.210.557	4.155.543	81.729	917.291
Ativo não circulante	9.506.342	709.748	5.001.400	9.526.804	719.606	4.625.495
Realizável a longo prazo	8.300.534	60.425	353.976	8.422.434	44.239	336.439
Investimentos, imobilizado e intangível	1.205.808	649.323	4.647.424	1.104.370	675.367	4.289.056
Total do Ativo	15.473.516	796.297	6.211.957	13.682.347	801.335	5.542.786
Passivo circulante	1.722.335	90.432	1.168.499	1.260.068	100.175	1.108.938
Passivo não circulante	344.493	23.004	2.535.948	307.352	62.637	2.134.906
Patrimônio líquido	13.406.688	682.861	2.507.510	12.114.927	638.523	2.298.942
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	15.473.516	796.297	6.211.957	13.682.347	801.335	5.542.786

Demonstrações de Resultados	30/09/2012			30/09/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Receita Líquida	2.741.562	175.987	2.243.575	2.912.711	180.760	2.121.954
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(1.979.785)	(49.784)	(1.481.348)	(1.596.345)	(60.362)	(1.261.721)
Lucro Bruto	761.777	126.203	762.227	1.316.366	120.398	860.233
(Despesas) e Receitas Operacionais	(263.056)	(37.896)	(181.790)	(57.022)	(40.530)	(132.824)
Resultado Financeiro Líquido	1.076.095	(1.593)	(73.315)	764.961	(9.774)	(111.303)
Lucro antes do IR/CSL	1.574.816	86.714	507.122	2.024.305	70.094	616.106
IR / CSL correntes e diferidos	(283.054)	(29.336)	(173.221)	(316.329)	(23.833)	(213.613)
Lucro líquido do período	1.291.762	57.378	333.901	1.707.976	46.261	402.493

(*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S. A.

- NACIONAL MINÉRIOS – NAMISA

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objeto principal a produção, a compra e a venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no Estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro.

A CSN detém e consolida proporcionalmente 60% da Namisa.

Notas Explicativas



- ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA

A Itasa é uma sociedade anônima, originalmente criada para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A CSN detém 48,75% do capital social da Itasa.

- MRS LOGÍSTICA

A sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, privatizada em 20 de setembro de 1996.

Em 2008, a CSN integralizou na Nacional Minérios S. A. ("Namisa") 10% de sua participação na MRS. Com isso, sua participação no capital social da MRS, que era de 32,93% de forma direta, passou para 22,93% diretamente e 6% indiretamente por meio da Namisa, companhia consolidada proporcionalmente.

Além disso, em 2010, a CSN possuía participação indireta de 4,34% por meio da International Investment Fund ("IIF"). Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações detidas pela IIF.

Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía participação direta de 27,27% e indireta de 6% no capital social da MRS.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA

A Usina Hidrelétrica de Igarapava localizada em Rio Grande na cidade de Conquista - MG, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerada um grande marco para a geração de energia no Brasil.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo objeto é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 30 de setembro de 2012 é de R\$30.876 (R\$31.751 em 31 de dezembro de 2011) e o valor da despesa atribuível a CSN é R\$4.704 (R\$4.346 em 30 de setembro de 2011).

- COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA

Em dezembro de 2011, a CSN subscreveu 1.876.146 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura ("CBSI"). O investimento é resultado de uma *joint venture* constituída entre a CSN e a CKLS Serviços Ltda. Situada na cidade de Araucária-PR, a CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladora e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à recuperação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, manutenção civil, limpeza industrial, preparação logística de produtos, entre outros.

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC ("CSN LLC")

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas, subsidiária da CSN.

Notas Explicativas



- LUSOSIDER

Constituída em 1996, em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano, a Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A Empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

- STAHLWERK THÜRINGEN GMBH (SWT)

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L.U. adquiriu a empresa Stahlwerk Thüringen GmbH conforme mencionado na nota 3.

A Stahlwerk Thüringen GmbH foi constituída em 1992, a partir do extinto complexo industrial de aço Maxhütte na cidade de Unterwellenborn na Alemanha, produz perfil de aço usado para a construção civil de acordo com as normas internacionais de qualidade. Sua principal matéria prima é a sucata de aço, e sua capacidade instalada de produção é de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

f) Outros investimentos

- RIVERSDALE MINING LIMITED - Riversdale

Em 20 de abril de 2011, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited ("Riversdale") promovida pela Rio Tinto. Desta forma, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações ao preço de A\$16,50 por ação, totalizando A\$780.316.

- PANATLÂNTICA

Em 05 de janeiro de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações ordinárias representativas de 9,39% do capital social da Panatlântica S.A., sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

A Companhia detém atualmente 9,40% do capital social total da Panatlântica.

- USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS ("USIMINAS") com matriz em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/MG e Cubatão/SP respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. Também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna/MG, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 31 de dezembro de 2011, a participação da Companhia no capital da Usiminas era de 11,97% nas ações ordinárias e 20,14% nas ações preferenciais.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa": USIM3 e USIM5).

Notas Explicativas



- ARVEDI METALFER DO BRASIL

Em 31 de julho de 2012 a Companhia adquiriu participação minoritária correspondente a 20% do capital social da Arvedi Metalfer do Brasil Ltda., empresa pré-operacional com foco na produção de tubos, com sede em Salto-SP

A composição consolidada dos investimentos está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Panatlântica	11.677	12.030
Usiminas	1.894.844	2.077.277
Arvedi Metalfer do Brasil	13.850	
Outros	2.912	(1.082)
	1.923.283	2.088.225

12. IMOBILIZADO

	Consolidado						Total
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	194.584	1.455.120	7.624.955	33.402	7.056.319	1.012.696	17.377.076
Efeito de variação cambial	3.414	10.640	85.223	512	220	2.152	102.161
Aquisição por meio de combinação de negócios	22.814	85.578	837.363	4.909	1.080	12.087	963.831
Aquisições					2.355.702		2.355.702
Juros capitalizados (Notas 25 e 32)					297.471		297.471
Baixas	(1.375)	(135)	(6.697)	(155)	(746)	(420)	(9.528)
Depreciação		(45.090)	(774.086)	(4.478)		(56.812)	(880.466)
Provisão para perda na baixa de ativos						(6.676)	(6.676)
Transferência para outras categorias de ativos	7.687	74.410	871.001	6.571	(776.820)	(182.849)	
Transferências para intangível		3.519	1.592	20	(9.940)	(788)	(5.597)
Outros			(40.516)		8.239	2.430	(29.847)
Saldo em 30 de setembro de 2012	227.124	1.584.042	8.598.835	40.781	8.931.525	781.820	20.164.127

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	102.673	804.309	5.845.184	25.313	3.140.332	330.034	10.247.845
Aquisições					1.560.354		1.560.354
Juros capitalizados (Notas 25 e 32)					207.450		207.450
Baixas			(3.605)	(12)			(3.617)
Depreciação		(22.008)	(643.695)	(3.394)		(9.564)	(678.661)
Transferências para outras categorias de ativos	2.669	148.008	741.318	4.614	(701.704)	(194.905)	
Transferência para intangível					(836)		(836)
Outros			(40.661)		8.262	8.878	(23.521)
Saldo em 30 de setembro de 2012	105.342	930.309	5.898.541	26.521	4.213.858	134.443	11.309.014

(*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benfeitorias em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Segue abertura dos projetos que compõem as obras em andamento:

	Objetivo do projeto	Data de início	Data de conclusão	Consolidado	
				30/09/2012	31/12/2011
Logística					
	Expansão de 1.728 Km da Transnordestina para transporte, principalmente de minério de ferro, calcário, soja, algodão, cana de açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis.	2009	2014	4.412.356	3.489.871
	Obras de expansão da capacidade da MRS e investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			226.966	290.410
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			26.711	15.479
				4.666.033	3.795.760
Mineração					
	Expansão da capacidade produtiva de Casa de Pedra para 42 Mtpa.	2007	2012/13 ⁽¹⁾	1.533.975	1.322.433
	Expansão do TECAR para permitir uma exportação anual de 60 Mtpa.	2009	2013	630.418	425.134
	Expansão da capacidade produtiva da Namisa para 39 Mtpa.	2008	2015/16	120.617	137.059
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			11.998	46.421
				2.297.008	1.931.047
Siderurgia					
	Implementação da fábrica de aços longos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para a produção de vergalhão e fio máquina.	2008	2013 ⁽²⁾	1.319.647	907.521
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			412.841	256.718
				1.732.488	1.164.239
Cimentos					
	Construção da fábrica de cimento nas regiões Nordeste e Sul e Arcos/MG.	2011	2013 ⁽³⁾	177.551	132.986
	Construção de fábrica para produção de clínquer em Arcos/MG.	2007	2012 ⁽⁴⁾	37.798	27.536
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			20.647	4.751
				235.996	165.273
Total Obras em andamento				8.931.525	7.056.319

(1) Data prevista para conclusão das fases 40 Mtpa e 42 Mtpa

(2) Data prevista para conclusão da unidade do Rio de Janeiro

(3) Data prevista para conclusão de nova moagem em Arcos/MG

(4) Start-up em março de 2011, data prevista para finalização das obras civis: 2º semestre de 2012.

Os custos classificados em obras em andamento são compostos basicamente por aquisição de serviços, compra de partes e peças a serem aplicados como investimentos para aumento de performance, melhoria tecnológica, ampliação, expansão e aquisição de ativos, que serão transferidos para suas respectivas contas e depreciados a partir do momento que estiverem disponíveis para uso.

Os gastos incorridos para renovação e substituição de partes do ativo imobilizado totalizaram R\$222.174 em 30 de setembro de 2012 (R\$483.783 em 30 de setembro de 2011), que foram capitalizados e serão depreciados obedecendo ao período até o próximo evento de manutenção.

As demais despesas com reparo e manutenção são registradas aos custos e às despesas operacionais, quando incorridas.

Dada a necessidade de revisão das vidas úteis, no mínimo a cada exercício, a administração realizou em 2011 a revisão para todas as unidades da Companhia. Dessa forma as vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Edificações	46	44
Máquinas, equipamentos e instalações	13	13
Móveis e utensílios	10	10
Outros	34	13

a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$297.471 em 30 de setembro de 2012 (R\$257.965 em 30 de setembro de 2011) no consolidado e R\$207.450 (R\$185.221 em 30 de setembro de 2011) na controladora. Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ) e (iv)

Notas Explicativas



ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do Nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE) (Vide notas 25 e 32).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

30/09/2012		30/09/2011	
Taxas		Taxas	
Projetos específicos	Projetos não específicos	Projetos específicos	Projetos não específicos
TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	8,99%	TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	11,75%

b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do período foram distribuídas conforme abaixo:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Custo de Produção	852.219	650.521	293.927	213.002
Despesa Vendas	6.012	5.333	1.990	1.791
Despesa Gerais e Administrativas	21.405	22.113	7.687	6.932
	879.636	677.967	303.604	221.725
Outras operacionais	10.388	14.947	3.989	3.764
	890.024	692.914	307.593	225.489

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Custo de Produção	661.502	528.039	225.022	169.070
Despesa Vendas	4.629	4.028	1.550	1.354
Despesa Gerais e Administrativas	6.238	5.327	2.307	1.891
	672.369	537.394	228.879	172.315
Outras operacionais	9.436	14.413	3.703	3.709
	681.805	551.807	232.582	176.024

c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração de Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de sua propriedade.

Em 30 de setembro de 2012 o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$2.840.861 (R\$2.485.077 em 31 de dezembro de 2011), representados principalmente por obras em andamento no montante de R\$1.533.975 (R\$1.322.433 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

13. INTANGÍVEL

	Consolidado				Controladora		
	Ágio	Software	Outros	Total	Ágio	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	567.406	32.089	3.879	603.374	13.091	8.101	21.192
Efeito de variação cambial	26.333	84	134	26.551			
Aquisições por meio de combinações de Negócios (*)	191.507			191.507			
Aquisições e gastos		201	472	673			
Transferência do imobilizado		5.507	90	5.597		836	836
Amortização		(9.418)	(140)	(9.558)		(3.144)	(3.144)
Outras movimentações		148		148			
Saldo em 30 de setembro de 2012	785.246	28.611	4.435	818.292	13.091	5.793	18.884

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da CSN Steel S. L. com empresas Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT) e Gallardo Sections em 31 de janeiro de 2012 (vide nota 3).

O prazo de vida útil do *software* é de 01 a 05 anos.

Ágio: O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

Ágios em Investimentos	Saldo em 30/09/2012	Investidora
Aços planos	13.091	CSN
Sub total controladora	13.091	
Mineração	347.098	Namisa
Embalagens (*)	207.217	CSN
Aços longos	191.507	CSN Steel S.L.
Total consolidado	758.913	

(*) O ágio da UGC (Unidade Geradora de Caixa) Embalagens está apresentado líquido da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) registrada em 2011 no montante de R\$60.861.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Taxas em (%)	Consolidado				Taxas em (%)	Controladora			
		Passivo Circulante		Passivo não Circulante			Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
MOEDA ESTRANGEIRA										
Pré-Pagamento	1% até 3,50%	160.708	381.333	1.037.039	573.388	1% até 3,50%	160.708	381.333	1.037.039	573.388
Pré-Pagamento	3,51% até 7,50%	5.941	148.597	994.994	1.281.171	3,51% até 7,50%	95.776	276.615	3.227.875	3.398.081
Bônus Perpétuos	7,00%	2.764	2.553	2.030.600	1.875.800					
Fixed Rate Notes	9,75%	31.760	4.191	1.116.830	1.031.690	4,142%	7.894	7.292	891.048	823.120
Fixed Rate Notes						5,65%	26.343	4.058	1.539.885	1.436.478
Fixed Rate Notes	6,50%	30.357	53.851	2.436.720	1.875.800	9,125%	36.750	8.273	1.218.360	1.125.480
Fixed Rate Notes	6,875%	2.618	26.598	1.522.950	1.406.850					
Fixed Rate Notes	10,50%	16.922	34.390	812.240	750.320					
Importações Financiadas	6,01% até 8,00%	33.325	25.248	52.528	27.310	6,01% até 8,00%	6.861	6.254	1.697	5.758
CCB	1,54%		176.440					176.440		
BNDES/FINAME	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	32.200	25.903	18.710	36.750	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	29.524	23.425	17.157	33.466
Intercompany						Liber 6M + 2,25 e 2,26% e 3,9961%	42.344	534.185	675.380	205.028
Outros	1,40% até 8,00% e CDI + 1,2%	21.597	105.442	409.221	145.438	1,40% até 8,00% e Libor 6M + 2,56%		87.811		
		338.192	984.546	10.431.832	9.004.517		406.200	1.505.686	8.608.441	7.600.799
MOEDA NACIONAL										
BNDES/FINAME	TJLP + 1,5% até 5%	402.421	430.432	2.001.547	1.744.727	TJLP + 1,5% até 3,2%	253.216	226.891	881.033	782.416
Debêntures	103,6% até 110,8% CDI e 1% + TJLP	49.065	672.073	4.662.606	2.822.424	103,6% e 110,8% CDI	25.395	655.755	2.715.000	1.150.000
Pré-Pagamento	104,8%, 109,5% e 111% CDI	1.152.139	537.128	3.989.891	4.523.224	104,8% e 109,5% CDI	1.088.912	510.072	1.933.333	2.466.667
CCB	112,5% CDI	67.005	101.280	7.200.000	7.200.000	112,5% CDI	67.005	101.280	7.200.000	7.200.000
Intercompany						100,5% até 105,5% CDI	367.777	1.356.010	997.420	
Outros		11.129	9.509	30.945	37.058		1.964	1.845	4.911	5.528
		1.681.759	1.750.422	17.884.989	16.327.433		1.804.269	2.851.853	13.731.697	11.604.611
Total de Empréstimos e Financiamentos		2.019.951	2.734.968	28.316.821	25.331.950		2.210.469	4.357.539	22.340.138	19.205.410
Custos de Transação e Prêmios de Emissão		(30.567)	(32.885)	(108.424)	(145.445)		(27.180)	(27.398)	(95.763)	(114.133)
Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação		1.989.384	2.702.083	28.208.397	25.186.505		2.183.289	4.330.141	22.244.375	19.091.277

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$2.322.716 em 30 de setembro de 2012 (R\$2.244.927 em 31 de dezembro de 2011) e os saldos de *Fixed Rate Notes* e *Intercompany Bonds* totalizam R\$3.720.280 (R\$3.404.701 em 31 de dezembro de 2011), vide nota 4.

- Custos de Transação das Captações**

Em 30 de setembro de 2012 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

	Curto prazo	Longo prazo							Consolidado	
		2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017	Total	TJ ⁽¹⁾	TIR ⁽²⁾
Fixed rate notes	1.648	3.085	945	351	(426)	(426)	(1.268)	2.261	6,5% até 10%	6,75% até 10,7%
BNDES	472	215	423	389	389	389	3.533	5.338	1,3% até 1,7%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.578	436	273				709	709	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	8.059	1.976	6.397	2.219	2.219	2.219	1.354	16.384	109,50% e 110,79% CDI	10,08% até 12,44%
Pré-pagamento	509	127	509	509	509	346		2.000	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	3.294	17.651	13.902	13.902	10.057	17.867	76.673	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	829	355	825	829	829	829	1.392	5.059	105,8% e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	30.567	9.488	27.023	18.199	17.422	13.414	22.878	108.424		
Controladora										
	Curto prazo	Longo prazo							Consolidado	
		2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017	Total	TJ ⁽¹⁾	TIR ⁽²⁾
Fixed rate notes	701	2.770						2.770		9,13%
BNDES	307	77	239	205	205	205	2.046	2.977	1,30% até 1,70%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.453	363	242				605	605	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	6.309	1.538	4.647	469	469	469	625	8.217	109,50% CDI	10,08%
Pré-pagamento	509	127	509	509	509	346		2.000	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	3.294	17.651	13.902	13.902	10.057	17.867	76.673	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	429	221	427	427	427	427	592	2.521	105,8 e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	27.180	8.390	23.715	15.512	15.512	11.504	21.130	95.763		

(1) TJ – Taxa de juros anual contratada

(2) TIR – Taxa interna de retorno anual

Notas Explicativas



- **Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados no passivo não circulante**

Em 30 de setembro de 2012, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado		Controladora	
2013	1.451.477	5%	2.690.384	12%
2014	2.917.485	10%	3.293.934	15%
2015	3.449.677	12%	3.227.603	14%
2016	2.829.114	10%	1.676.333	8%
2017	3.526.161	12%	2.473.997	11%
Após 2017	12.112.307	43%	8.977.887	40%
Bônus Perpétuos	2.030.600	8%		
	28.316.821	100%	22.340.138	100%

- **Amortizações e Captações dos empréstimos, financiamentos e debêntures**

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	27.888.588	20.089.447	23.421.418	15.183.349
Captações	3.677.142	7.824.012	2.630.092	7.314.956
Amortizações	(4.076.141)	(3.614.606)	(3.951.520)	(2.818.933)
Outros (*)	2.708.192	3.589.735	2.327.674	3.742.046
Saldo final	30.197.781	27.888.588	24.427.664	23.421.418

(*) Inclusos variações cambiais e monetárias não realizadas.

Os contratos de empréstimo e financiamento da Companhia prevêem cláusulas restritivas, usuais em contratos desta natureza, e que se encontram adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2012.

Em janeiro de 2012, a Companhia garantiu financiamento contratado por sua subsidiária CSN Steel S.L., no valor de EUR 120.000 mil, destinado ao financiamento parcial da aquisição da totalidade das ações detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. ("Grupo Gallardo") nas empresas Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT") e Gallardo Sections S.L.U.

Em janeiro de 2012, a Companhia precificou, através de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., uma emissão adicional de bônus, no valor de US\$ 200.000 mil, por meio da reabertura dos bônus de US\$ 1.000.000 mil e vencimento em julho de 2020.

Em março de 2012, a Companhia realizou a 1ª (primeira) emissão de notas promissórias comerciais ("Notas Promissórias") para distribuição pública com esforços restritos. A Emissão compreendeu 40 Notas Promissórias com valor nominal unitário de R\$20.000, perfazendo o montante total de R\$800.000, que foram integralmente subscritas e integralizadas.

Em setembro de 2012 a Companhia liquidou as notas promissórias emitidas em março de 2012 no valor total de R\$833.277, sendo R\$800.000 de principal e R\$33.277 de juros.

Notas Explicativas



- **Debêntures**

i. Companhia Siderúrgica Nacional

Quarta emissão

Em fevereiro de 2012 a Companhia liquidou a quarta emissão com o pagamento no montante de R\$600.000 de principal e R\$35.285 de juros.

Quinta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de julho de 2011, a Companhia emitiu, em 20 de julho de 2011, 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10.000. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$1.150.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 23 de agosto de 2011.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% do CDI Cetip ao ano, e o vencimento das debêntures está previsto para 20 de julho de 2019, com opção de resgate antecipado.

Sexta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de agosto de 2012, a Companhia emitiu, em 06 de setembro de 2012, 156.500 debêntures, sendo 106.500 debêntures da 1ª série e 50.000 debêntures da 2ª série, não conversíveis e quirografárias, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$1.565.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 24 de setembro de 2012.

Sobre o valor nominal das debêntures da 1ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 105,80% do CDI Cetip ao ano e essas debêntures têm seu vencimento previsto para 30/03/2015, com opção de resgate antecipado.

Sobre o valor nominal das debêntures da 2ª série, incidem juros remuneratórios correspondentes a 106,00% do CDI Cetip ao ano e essas debêntures têm seu vencimento previsto para 06/09/2015, com opção de resgate antecipado.

ii. Transnordestina Logística

Em 10 de março de 2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovação para sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta ao todo de oito séries no valor total de R\$2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Salgueiro – Trindade e Salgueiro – Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo – Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins – Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém.

Emissão	Série	Assembléia		Valor Nominal		Emissão	Vencimento	Encargos	Saldo (R\$) 30/09/2012
		Geral	Quantidade Emitida	Unitário					
1ª	1ª	08/02/10	336.647.184	R\$ 1,00		09/03/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	336.647
1ª	2ª	08/02/10	350.270.386	R\$ 1,00		25/11/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	350.270
1ª	3ª	08/02/10	338.035.512	R\$ 1,00		01/12/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	338.036
1ª	4ª	08/02/10	468.293.037	R\$ 1,00		04/10/11	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	468.293
1ª	5ª	08/02/10	121.859.549	R\$ 1,00		21/09/12	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	121.860

Notas Explicativas



• Garantias Concedidas

As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais e fianças, conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

	30/09/2012	31/12/2011
Imobilizado	14.804	19.383
Garantia fidejussória (*)		87.550
	14.804	106.933

(*) Em março de 2012 a Companhia liquidou o empréstimo que possuía em garantia fidejussória, sendo o pagamento no montante de R\$89.438.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

• Classificação de instrumentos financeiros

Consolidado	Notas	30/09/2012					31/12/2011				
		Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos
Ativo											
Circulante											
Caixa e Equivalente de Caixa	5			14.553.711		14.553.711			15.417.393		15.417.393
Contas a Receber Líquidas	6			1.636.411		1.636.411			1.558.997		1.558.997
Margem de garantia de instrumentos Financeiros	8 e 15			415.211		415.211			407.467		407.467
Instrumentos financeiros derivativos	8 e 15		2.000			2.000		55.115			55.115
Não Circulante											
Outros títulos a receber				19.101		19.101			57.797		57.797
Investimentos		1.906.521				1.906.521	2.089.307				2.089.307
Instrumentos financeiros derivativos	10		396.431			396.431		376.344			376.344
Aplicações Financeiras				119.922		119.922			139.679		139.679
Passivo											
Circulante											
Empréstimos e financiamentos	14				2.019.951	2.019.951				2.734.968	2.734.968
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		3.873			3.873		2.971			2.971
Fornecedores					1.650.324	1.650.324				1.232.075	1.232.075
Não Circulante											
Empréstimos e financiamentos	14				28.316.821	28.316.821				25.331.950	25.331.950
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		387.742			387.742		373.430			373.430

• Mensuração do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo requerem divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)

Notas Explicativas



- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação:

Consolidado	30/09/2012				31/12/2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos
Ativo								
Circulante								
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		2.000		2.000		55.115		55.115
Não Circulante								
Ativos financeiros disponíveis para venda								
Investimentos	1.906.521			1.906.521	2.089.309			2.089.309
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		396.431		396.431		376.344		376.344
Passivo								
Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		3.873		3.873		2.971		2.971
Não Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		387.742		387.742		373.430		373.430

II – Investimentos em títulos classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo por meio dos outros resultados abrangentes

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil de empresas de primeira linha, os quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irreversível.

Perda (impairment) de ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia possui investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5) da Usiminas (“Ações Usiminas”), designadas como ativos financeiros disponíveis para venda. A Companhia adota essa designação, pois a natureza do investimento não está compreendida em nenhuma das demais categorias de instrumentos financeiros (empréstimos, contas a receber, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado). O ativo está classificado como um ativo não circulante sob a rubrica de investimento e está registrado ao valor justo (*fair value*), baseado na cotação de preço de mercado em bolsa de valores (BM&FBOVESPA).

Considerando a volatilidade nas cotações das Ações Usiminas, a Companhia avaliou se, na data de fechamento desta demonstração intermediária, existiam evidências objetivas de perda no valor recuperável desses ativos financeiros, ou seja, a administração da Companhia avaliou se a queda no valor de mercado das ações Usiminas deveria ser considerada significativa ou prolongada. Esta avaliação, por sua vez, exige julgamento com base em política da CSN, elaborada segundo práticas usadas no mercado nacional e internacional, e consiste na análise, instrumento por instrumento, baseada em informação quantitativa e qualitativa disponível no mercado a partir do momento que um instrumento demonstra uma queda superior a 20% no seu valor de mercado ou a partir de uma queda significativa do valor de mercado em comparação com seu custo de aquisição por mais de 12 meses.

Para determinação do prazo de duração do declínio no valor de mercado das Ações Usiminas abaixo do seu custo, a CSN compara o seu custo médio de aquisição na data base da demonstração financeira com a última data em que a cotação máxima estava acima desta média ponderada. Na avaliação da administração esta análise demonstrou que nem as ações USIM3 nem as USIM5 apresentaram um declínio prolongado em sua cotação, conforme critérios definidos na política da Companhia.

Notas Explicativas



Para determinação do percentual de declínio, analisa-se a volatilidade, que representa uma medida de dispersão dos retornos de uma ação ou índice de mercado. Quanto mais o preço de uma ação varia num período curto de tempo, maior o risco de ganho ou perda financeira negociando esta ação, e, por isso a volatilidade é uma medida de risco.

Em 30 de junho de 2012, com base nos elementos qualitativos e quantitativos, a administração, no exercício de seu julgamento, concluiu que na ocasião existia evidência de uma redução significativa no valor de mercado em relação ao custo de aquisição das ações da USIM3 e USIM5, de 66,3% e 59,0%, respectivamente, e, conseqüentemente, reclassificou as perdas acumuladas registradas em outros resultados abrangentes, no valor de R\$1.599.485, líquido de imposto de renda e contribuição social, para o resultado do exercício, sendo registrado o montante de R\$2.022.793 em outras despesas operacionais e R\$423.308 em impostos diferidos.

Em 30 de setembro de 2012, a administração no exercício de seu julgamento, concluiu que não há evidência objetiva da perda de valor recuperável no investimento em ações da Usiminas, portanto, não sendo necessária nova reclassificação para o resultado do exercício. De acordo com a política da Companhia, os ganhos decorrentes da variação positiva da cotação das ações durante o trimestre foram registrados em outros resultados abrangentes.

A Companhia continuará avaliando alternativas estratégicas com relação ao seu investimento na Usiminas. Estas iniciativas podem impactar, entre outros, a forma de registro do investimento nas demonstrações financeiras da Companhia.

III – Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo e passivo circulante e não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

Os valores estão contabilizados nas informações trimestrais pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Bônus Perpétuos	2.033.364	2.048.451	1.878.353	1.819.903
Fixed Rate Notes	5.970.397	6.812.941	5.183.690	5.832.364

IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

Notas Explicativas



• Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 14.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo provisão de juros.

Em 30 de setembro de 2012					Consolidado
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.019.951	4.368.962	9.804.952	14.142.907	30.336.772
Instrumentos financeiros derivativos	3.873	387.742			391.615
Fornecedores	1.650.324				1.650.324
Em 31 de dezembro de 2011					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.734.968	2.263.889	6.724.483	16.343.578	28.066.918
Instrumentos financeiros derivativos	2.971	373.430			376.401
Fornecedores	1.232.075				1.232.075

• Risco de taxa de câmbio

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar, euro e dólar australiano ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em hedge natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (swap, dólar x real, euro x dólar, e contratos futuros de câmbio) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

• Políticas de utilização de derivativos de proteção

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e conselho de administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela diretoria financeira.

A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;

Notas Explicativas



- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de diretoria executiva e do conselho de administração que aprovam a estratégia de proteção;
- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos;

A exposição líquida consolidada em 30 de setembro de 2012 está demonstrada a seguir:

Exposição Cambial	30/09/2012	
	(Valores em US\$ mil)	(Valores em Eur mil)
Caixa e equivalente no exterior	5.927.458	2.712
Margem de garantia derivativo	200.213	
Contas a receber	194.998	34.972
Empréstimos intercompany	81.753	
Adiantamento a fornecedores	83.504	453
Outros Ativos	5.949	
Total ativo	6.493.875	38.137
Empréstimos e financiamentos	(5.125.554)	
Fornecedores	(157.915)	(961)
Outros Passivos	(39.327)	
Empréstimos intercompany	(13.855)	
Total passivo	(5.336.651)	(961)
Exposição bruta	1.157.224	37.176
Nocional de derivativos contratados líquidos	73.212	(90.000)
Exposição líquida	1.230.436	(52.824)

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

• Transações de swap cambial

A Companhia realiza operações com swap cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via swap cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o ganho do FRA (Forward Rate Agreement) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora suas taxas de aplicação e reduz o custo de suas captações no mercado internacional.

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia mantinha posição comprada em swap cambial de US\$10.000 mil (US\$367.856 mil em 31 dezembro de 2011), onde recebeu, na ponta ativa, variação cambial mais cupom de 3,5% ao ano em média (em 2011 variação cambial mais 3,4541% ao ano), e pagou 100% do CDI na ponta passiva do contrato de swap cambial.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia mantinha posição vendida em swap cambial no valor de US\$ 100.000 mil, onde pagou, na ponta passiva, variação cambial mais cupom de 2,39% ao ano.

Em 30 de setembro de 2012, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

a) Operações em aberto

• Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Vencimento da operação	30/09/2012				31/12/2011			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)
HSBC	15/6/2012 a 3/12/2012	9.981	20.503	(19.845)	658	101.317	192.919	(176.554)	16.365
Bradesco	1/8/2012 a 1/10/2012	9.981	20.505	(20.227)	278	3.327	6.279	(5.743)	536
Banco do Brasil	2/7/2012 a 1/2/2013	6.654	13.817	(12.720)	1.097	6.654	12.605	(12.413)	192
Santander	1/10/2013 a 2/1/2015	14.990	32.419	(29.511)	2.908	14.990	28.900	(28.416)	484
Goldman Sachs	17/12/2012 a 1/2/2013	6.654	13.707	(12.393)	1.314	190.000	371.174	(352.514)	18.660
Banco de Tokyo	15/12/2016	24.952	53.384	(50.305)	3.079	24.952	46.980	(47.960)	(980)
Société Générale						16.635	30.554	(29.362)	1.192
JP Morgan						9.981	19.127	(18.556)	571
		73.212	154.335	(145.001)	9.334	367.856	708.538	(671.518)	37.020

• Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Nocional (US\$)	31/12/2011		Valor a (Pagar)	
		Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)
		Posição Ativa	Posição Passiva		Valor a (Pagar)
Goldman Sachs	(70.000)	130.266	(130.787)	(521)	
Santander	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)	
	(100.000)	185.970	(186.817)	(847)	

• Swap cambial iene x dólar

Contrapartes	Vencimento da operação	30/09/2012				31/12/2011			
		Nocional (Iene)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Nocional (Iene)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
Deutsche Bank	12/12/2013	59.090.000	388.577	(387.742)	835	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025
		59.090.000	388.577	(387.742)	835	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025

b) Operações liquidadas

• Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Recebido / (Pago) em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
Goldman Sachs	1.100.000	2.087.068	(2.058.133)	28.935	190.000	371.175	(352.515)	18.660	10.275
HSBC	101.317	192.065	(181.463)	10.602	101.317	192.919	(176.554)	16.365	(5.763)
Santander	4.990	9.357	(9.322)	35	4.990	9.571	(9.095)	476	(441)
Banco do Brasil	3.327	6.941	(6.659)	282	3.327	6.316	(6.364)	(48)	330
Société Générale	16.635	34.767	(30.373)	4.394	16.635	31.828	(29.362)	2.466	1.928
JP Morgan	9.981	17.577	(18.820)	(1.243)	9.981	19.126	(18.556)	570	(1.813)
Bradesco	3.327	7.151	(6.049)	1.102	3.327	6.279	(5.743)	536	566
	1.239.577	2.354.926	(2.310.819)	44.107	329.577	637.214	(598.189)	39.025	5.082

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor Recebido em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
<i>Santander</i>	(70.000)	131.472	(122.092)	9.380	(70.000)	130.265	(130.787)	(522)	9.902
<i>Goldman Sachs</i>	(130.000)	232.837	(235.058)	(2.221)	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)	(1.895)
<i>Itaú BBA</i>	(100.000)	184.214	(189.329)	(5.115)					(5.115)
	(300.000)	548.523	(546.479)	2.044	(100.000)	185.969	(186.817)	(848)	2.892

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$9.334 em 30 de setembro de 2012 (R\$37.020 no ativo e R\$847 no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como ganho no montante de R\$17.308 em 30 de setembro de 2012 (perda no montante de R\$127.638 em 30 de setembro de 2011) (vide nota 25).

- Swap cambial euro x dólar

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

Em 30 de setembro de 2012, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	Nocional (Euro mil)	30/09/2012			31/12/2011			
			Valorização (R\$)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a (Pagar)	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa	Posição Passiva
<i>Itaú BBA</i>	11/10/2012	45.000	58.046	(57.807)	239				
<i>HSBC</i>	11/10/2012	20.000	25.795	(25.692)	103	25.000	51.469	(48.556)	2.913
<i>Goldman Sachs</i>	11/10/2012	25.000	32.248	(32.115)	133	40.000	128.761	(121.389)	7.372
<i>Deutsche Bank</i>						25.000	51.521	(48.556)	2.965
		90.000	116.089	(115.614)	475	90.000	231.751	(218.501)	13.250

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Recebido / (Pago) em 2012	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
<i>Deutsche Bank</i>	120.000	253.242	(250.035)	3.207	25.000	64.345	(60.694)	3.651	(444)
<i>Goldman Sachs</i>	260.000	494.858	(489.645)	5.213	40.000	102.990	(97.111)	5.879	(666)
<i>HSBC</i>	70.000	119.505	(121.260)	(1.755)	25.000	64.416	(60.696)	3.720	(5.475)
<i>Itaú BBA</i>	270.000	452.459	(447.080)	5.379					5.379
	720.000	1.320.064	(1.308.020)	12.044	90.000	231.751	(218.501)	13.250	(1.206)

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$475 em 30 de setembro de 2012 (R\$13.250 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$731 em 30 de setembro de 2012 (ganho de R\$2.817 em 30 de setembro de 2011) (vide nota 25).

Notas Explicativas



• Outros derivativos

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger sua exposição do euro contra o dólar. Em 30 de setembro de 2012 a posição bruta era de US\$30.806 e líquida US\$40.335 (incluindo derivativos abaixo)

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	30/09/2012				31/12/2011			
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)
			Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber		Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
BES	28/09/2013	53.516	108.063	(109.864)	(1.801)	20.208	38.017	(34.049)	3.968
DB	30/11/2012	17.625	35.589	(36.521)	(932)				
BNP						15.000	28.219	(25.453)	2.766
		71.141	143.652	(146.385)	(2.733)	35.208	66.236	(59.502)	6.734

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$2.733 em 30 de setembro de 2012 (R\$6.734 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011).

Os resultados destas operações em 30 de setembro de 2012 estão consolidados no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$6.638 (ganho de R\$8.808 em 30 de setembro de 2011) (vide nota 25).

• Análise de sensibilidade swap cambial dólar x real

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2012 registrado no ativo no montante de R\$9.334. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,5230;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,0153;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,5383;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 3,0459.

Risco	Valor de referência (US\$ mil)	30/09/2012				
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	2,0306	1,5230	1,0153	2,5383	3,0459	
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	73.212	(37.166)	(74.332)	37.166	74.332
Posição cambial moeda funcional R\$ (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	1.157.224	(587.465)	(1.174.930)	587.465	1.174.930
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	1.230.436	(624.631)	(1.249.262)	624.631	1.249.262

• Análise de sensibilidade swap cambial euro x dólar

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2012 registrado no ativo no montante de R\$475. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/euro de 1,9582;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/euro de 1,3055;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/euro de 3,2636;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/euro de 3,9164.

Notas Explicativas



30/09/2012

	Risco	Valor de referência (EUR mil)	30/09/2012			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		2,6109	1,9582	1,3055	3,2636	3,9164
Swap cambial líquido	Flutuação do euro	(90.000)	58.745	117.491	(58.745)	(117.491)
Posição cambial moeda funcional R\$ (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do euro	37.176	(24.266)	(48.531)	24.266	48.531
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do euro	(52.824)	34.479	68.960	(34.479)	(68.960)

- Análise sensibilidade swap dólar x euro**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2012 registrado no passivo no montante de R\$2.733. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade euro/dólar de 0,9656;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade euro/dólar de 0,6437;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade euro/dólar de 1,6094;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade euro/dólar de 1,9312.

30/09/2012

	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	30/09/2012			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		1,2875	0,9656	0,6437	1,6094	1,9312
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	71.141	(22.898)	(45.797)	22.898	45.797
Posição cambial Moeda funcional EURO (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	(30.806)	9.916	19.831	(9.916)	(19.831)
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	40.335	(12.982)	(25.966)	12.982	25.966

- Risco de taxa de juros**

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

- Transações de swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a libor de dólar norte-americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou *swap* de suas obrigações indexadas a libor, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor nominal em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste *swap*, em 30 de setembro de 2012 é de US\$86.000 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), Libor e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 30 de setembro de 2012, a posição desses contratos é a seguinte:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

a) Operações em aberto

Contrapartes	Vencimento da operação	30/09/2012				31/12/2011				
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	
		2012	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar	2011	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar	
CSFB	13/11/2012	86.000	145.983	(147.078)	(1.095)	13/02/2012	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Vencimento da operação	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Pago em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
CSFB	13/02/2012	107.500	183.000	(186.817)	(3.817)	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)	(1.693)
CSFB	14/05/2012	107.500	183.135	(186.082)	(2.947)					(2.947)
CSFB	13/08/2012	86.000	146.514	(148.606)	(2.092)					(2.092)
			512.649	(521.505)	(8.856)		182.432	(184.556)	(2.124)	(6.732)

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$1.095 em 30 de setembro de 2012 (R\$2.124 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$7.827 (perda de R\$16.337 em 30 de setembro de 2011).

- **Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2012 registrado no passivo R\$1.095. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Libor (US\$) e CDI.

	30/09/2012					
	Nocional (US\$ mil)	Risco	25%	50%	25%	50%
Sw ap de taxa de juros libor x CDI	86.000	(Libor) US\$	(11.717)	(13.825)	11.717	13.825

- **Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros**

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 30 de setembro de 2012 na data das informações trimestrais consolidadas.

Variações nas taxas de juros	% a.a	Impacto no resultado	
		30/09/2012	30/09/2011
TJLP	5,50	9.874	9.335
Libor	0,64	8.469	5.129
CDI	7,36	53.658	61.772

- **Riscos de preço de mercado de ações**

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda. Os investimentos em ações são adquiridos de empresas de primeira linha negociados na BOVESPA.

A tabela abaixo demonstra a variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda sobre o patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas



	Consolidado	
	Outros resultados abrangentes	
	30/09/2012	31/12/2011
Varição líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda	505.803	(767.015)

A Companhia considera como cenário provável os valores registrados a mercado em 30 de setembro de 2012. A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2012. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações);

Empresas	Impacto sobre o Patrimônio Líquido				
	Provável	25%	50%	25%	50%
Usiminas	505.325	534.295	1.068.591	(534.295)	(1.068.591)
Panatlântica	478	2.738	5.477	(2.738)	(5.477)
	505.803	537.033	1.074.068	(537.033)	(1.074.068)

• Riscos de Crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Uma vez que parte dos recursos é investido em operações compromissadas que são lastreadas em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado Brasileiro.

• Gestão de Capital

A Companhia administra sua estrutura de capital com objetivo de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

V – Depósitos em garantia

A Companhia possui depósitos em garantia no montante de R\$406.553 (R\$407.467 em 31 de dezembro de 2011); esse valor está aplicado no Deutsche para garantir os contratos de instrumentos financeiros derivativos, especificamente swap entre a CSN Islands VIII e CSN. Além desse valor, a Companhia possui através de sua controlada em conjunto MRS, o valor de R\$8.658 (R\$ 8.227 em 31 de dezembro de 2011) vinculados aos financiamentos do BNDES, sendo parte da garantia dessas operações.

Notas Explicativas



16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

O grupo de outras obrigações classificados no passivo circulante e não circulante possui a seguinte composição:

	Circulante				Não Circulante			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Passivos com partes relacionadas (Nota 4 b e c)	258.914	185.176	993.869	458.094	3.088.050	3.094.453	7.720.126	7.736.132
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 15 l)	3.873	2.971	1.095	2.124	387.742	373.430		
Dividendos e JCP a pagar acionistas controladores (Nota 4 a)	180.946	622.164	180.946	622.164				
Dividendos e JCP a pagar não controladores	169.646	306.760	169.646	305.717				
A diantamento Clientes	60.904	23.868	21.891	17.862				
Tributos parcelados	213.247	311.114	185.594	292.699	1.907.050	1.922.283	1.737.341	1.774.533
Participação sobre lucro - empregados	98.270	131.755	79.225	117.806				
Outras obrigações	144.876	144.637	27.885	45.781	211.595	203.354	105.473	122.529
	1.130.676	1.728.445	1.660.151	1.862.247	5.594.437	5.593.520	9.562.940	9.633.194

(*) A natureza das transações com partes relacionadas estão descritas na nota 4.

17. TRIBUTOS PARCELADOS

a) Programa de recuperação fiscal (Refis Federal)

Em 26 de novembro de 2009, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto aderiram aos Programas de Recuperação Fiscal instituídos pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. A adesão aos programas fiscais especiais reduziu o montante a pagar de multas, juros e encargos legais anteriormente devidos.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de êxito nos casos em andamento.

Os débitos inscritos nos termos da Medida Provisória nº 470/09 foram parcelados em 12 parcelas a partir de novembro de 2009. Em julho de 2010, a Companhia optou por compensar com valores de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL as quatro últimas parcelas deste programa de recuperação fiscal, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

Em novembro de 2009 e fevereiro de 2010, os débitos inscritos no programa de parcelamento da Lei nº 11.941/09, registrados contabilmente, através das provisões, tiveram seus valores revisados com as reduções nos débitos previstas nos programas especiais e, de acordo com as datas de desistências de recursos administrativos ou de ação judicial.

Em junho de 2011 as empresas do grupo consolidaram os débitos inscritos no programa fiscal da Lei nº 11.941/09 na modalidade de 180 parcelas atualizados pela SELIC. Como resultado da consolidação, houve um ajuste de provisão no segundo trimestre de 2011, registrado na controladora na rubrica resultado financeiro e outras despesas, antes de IRPJ e CSLL.

Em relação aos depósitos judiciais vinculados aos processos do Refis, a Companhia obteve parecer favorável da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) sobre a utilização do excesso gerado de valores após a aplicação das reduções da modalidade à vista. O saldo desse excesso de depósito, que em 30 de setembro de 2012 era de R\$826.499 (R\$806.103 em 31 de dezembro de 2011), está registrado na rubrica créditos junto à PGFN em outros ativos não circulantes.

Dessa forma, a Companhia realizou pedido de compensação dos créditos resultantes da compensação dos débitos garantidos com os seus respectivos depósitos judiciais sobre os demais débitos parcelados no programa do Refis, Lei 11.941/09, da própria PGFN. (A Companhia aguarda manifestação da PGFN sobre essa solicitação).

Notas Explicativas



A posição dos débitos decorrentes do Refis, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2012, era de R\$1.978.533 (R\$2.094.741 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado e R\$1.801.428 (R\$1.928.872 em 31 de dezembro de 2011) na controladora.

b) Demais Parcelamentos (Ordinários e Outros)

A Companhia e suas controladas também possuem as modalidades de parcelamento Ordinário, INSS e outros.

A posição dos débitos decorrentes desses parcelamentos, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2012, no consolidado é de R\$141.764 (R\$138.656 em 31 de dezembro de 2011) e R\$121.507 (R\$138.360 em 31 de dezembro de 2011), na controladora.

18. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS, AMBIENTAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentados a seguir:

	Consolidado			
	30/09/2012		31/12/2011	
	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais
Previdenciárias e Trabalhistas	251.373	157.779	284.556	131.443
Cíveis	112.840	58.310	102.486	50.909
Ambientais	6.906		6.906	
Fiscais	213.312	352.261	86.014	353.778
Depósitos Cauçionados		28.618		26.928
	584.431	596.968	479.962	563.058
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	33.121	36.189	33.121	36.189
IR / plano verão	20.892	337.855	20.892	345.676
Outras provisões	98.399	11.818	104.488	9.788
	152.412	385.862	158.501	391.653
	736.843	982.830	638.463	954.711
Total circulante	289.442		292.178	
Total não circulante	447.401	982.830	346.285	954.711

	Controladora			
	30/09/2012		31/12/2011	
	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais
Previdenciárias e Trabalhistas	191.059	127.429	200.401	105.292
Cíveis	72.362	40.476	65.076	39.308
Ambientais	6.906		6.906	
Fiscais	188.631	337.057	59.068	314.756
Depósitos Cauçionados		25.609		26.663
	458.958	530.571	331.451	486.019
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	33.121	36.189	33.121	36.189
IR / plano verão	20.892	337.855	20.892	345.676
Outras provisões	96.848	11.818	102.965	9.788
	150.861	385.862	156.978	391.653
	609.819	916.433	488.429	877.672
Total circulante	220.819		225.997	
Total não circulante	389.000	916.433	262.432	877.672

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A movimentação das provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais no período findo em 30 de setembro de 2012 pode ser assim demonstrada:

Natureza	Circulante + Não Circulante					Consolidado Circulante	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	30/09/2012	30/09/2012	31/12/2011
Fiscal	244.515	129.050	5.437	(13.278)	365.724		220
Previdenciário	61.536	965	2.188	(22.087)	42.602		
Trabalhista	223.020	14.302	6.384	(34.935)	208.771	192.964	204.615
Cível	102.486	14.629	2.200	(6.475)	112.840	96.478	87.343
Ambiental	6.906				6.906		
	638.463	158.946	16.209	(76.775)	736.843	289.442	292.178

Natureza	Circulante + Não Circulante					Controladora Circulante	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	30/09/2012	30/09/2012	31/12/2011
Fiscal	216.046	129.050	3.560	(9.164)	339.492		
Previdenciário	39.477	965	2.188	(28)	42.602		
Trabalhista	160.924	8.392	5.090	(25.949)	148.457	148.457	160.921
Cível	65.076	11.059	1.377	(5.150)	72.362	72.362	65.076
Ambiental	6.906				6.906		
	488.429	149.466	12.215	(40.291)	609.819	220.819	225.997

As provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

A CSN e suas controladas defendem-se em outros processos administrativos e judiciais (fiscais, previdenciários, trabalhistas, cíveis e ambientais), no montante aproximado de R\$8.961.075, sendo R\$1.170.921 de processos trabalhistas e previdenciários, R\$679.093 de cíveis e R\$25.156 de ambientais. As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Quanto aos processos fiscais, estes representam o montante de R\$7.085.905, sendo que deste total o valor de R\$1.934.785 refere-se a autos de infração lavrados contra a Companhia por supostamente deixar de tributar, para fins de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social o Lucro Líquido (CSLL), os lucros apurados nos balanços de suas controladas no exterior. Em face das recentes alterações na jurisprudência administrativa e judicial, nossos advogados externos classificam as chances de perda como possíveis.

a) Ações trabalhistas

A CSN e suas controladas figuram como ré, em 30 de setembro de 2012 em 12.345 reclamações trabalhistas, sendo provisionado o montante de R\$208.771 (R\$223.020 em 31 de dezembro de 2011). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, diferença da multa de 40% sobre o FGTS referente ao período anterior à aposentadoria e em decorrência de planos econômicos do governo federal, plano de saúde, ações indenizatórias decorrentes de suposta doença ocupacional ou acidente do trabalho e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2001 a 2003.

Notas Explicativas



b) Ações cíveis

Dentre os processos judiciais cíveis em que figuram como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais da CSN e suas controladas, ações imobiliárias, plano de saúde e ressarcimento de honorários gastos na Justiça do Trabalho. Para processos envolvendo as matérias cíveis, foi provisionado o montante de R\$112.840 em 30 de setembro de 2012 (R\$102.486 em 31 de dezembro de 2011).

c) Ações fiscais

I - Imposto de renda e Contribuição social

Plano Verão - A CSN pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Em 2004 o processo chegou ao fim tendo transitado em julgado a decisão que deferiu o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados. Foi deferida também a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em fase pericial.

Em 30 de setembro de 2012 existe o montante de R\$337.855 (R\$345.676 em 31 de dezembro de 2011) depositado judicialmente, estando classificado em conta específica de depósitos judiciais no realizável a longo prazo e provisão de R\$20.892 (R\$20.892 em 31 de dezembro de 2011), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

II - Salário-educação

A CSN discutiu a inconstitucionalidade do salário-educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido decisão desfavorável a CSN, decisão essa que transitou em julgado.

Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a empresa não concordou.

Foram interpostas ações judiciais questionando os fatos acima com o depósito judicial dos valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo, porém a taxa SELIC, sendo apresentado então Contra-razões à apelação do réu, e recorreu em relação à taxa SELIC.

O valor provisionado em 30 de setembro de 2012 totaliza R\$33.121 (R\$33.121 em 31 de dezembro de 2011) e depositado judicialmente R\$36.189 (R\$36.189 em 31 de dezembro de 2011).

III - Outros

A CSN possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 30 de setembro de 2012 totaliza R\$96.848 (R\$102.965 em 31 de dezembro de 2011), o qual inclui acréscimos legais.

d) Outros

▪ Concorrencial

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a atuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de recursos constitucionais os quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$65.292 está

Notas Explicativas



suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

▪ Ambiental

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$6.906 (R\$6.906 em 31 de dezembro de 2011).

Em julho de 2012 a Companhia recebeu a citação no processo judicial movido pelo Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, referente ao Bairro Volta Grande IV do Município de Volta Redonda-RJ, no qual é pleiteado, entre outros pedidos, as remoções de duas células de resíduos industriais e de 750 (setecentas e cinquenta) residências. Este processo está classificado com grau de risco provável, mas não há um valor estimado para ditos pleitos, ante a iliquidez dos respectivos pedidos.

Como desdobramento do processo mencionado no parágrafo acima, em setembro de 2012 a Companhia recebeu a citação de um processo individual movido por um dos moradores do Bairro Volta Grande IV, o qual pleiteia o pagamento de danos materiais e morais, cujos valores são ilíquidos no momento, estando dito processo classificado com grau de risco possível.

19. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

a) Passivos Ambientais

Em 30 de setembro de 2012 é mantida provisão no montante de R\$392.915 (R\$312.612 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado e R\$388.110 (R\$306.079 em 31 de dezembro de 2011) na controladora para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais.

A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente e atualização da provisão para 30 de setembro de 2012 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base essas taxas de desconto e índice de inflação (IGPM) do período, em referencia.

b) Desativação de Ativos

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento da atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 30 de setembro de 2012 é de R\$26.236 (R\$24.327 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado e R\$16.266 (R\$15.148 em 31 de dezembro de 2011 na controladora.

Notas Explicativas



20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 é de R\$4.540.000 (R\$1.680.947 em 31 de dezembro de 2011) dividido em 1.457.970.108 (1.457.970.108 em 31 de dezembro de 2011) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

ii. Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 30 de setembro de 2012 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

iii. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 até o limite de 20% do capital social.

iv. Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia não possui ações em tesouraria. Em 02 de agosto de 2011 foi aprovado o cancelamento de 25.063.577 ações existentes em tesouraria, sem redução de capital.

v. Composição acionária

Em 30 de setembro de 2012, a composição acionária era a seguinte:

	30/09/2012		31/12/2011	
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações
Vicunha Siderurgia S.A.	697.719.990	47,86%	697.719.990	47,86%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	58.193.503	3,99%	58.193.503	3,99%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88%	12.788.231	0,88%
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	27.509.316	1,89%	31.773.516	2,18%
JP Morgan Chase Bank - ADRs	372.242.803	25,53%	373.772.695	25,64%
BOVESPA	289.516.265	19,85%	283.722.173	19,45%
	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%
Ações em tesouraria				
Total de ações	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%

(*) A Rio Iaco Participação S. A. é uma empresa do grupo controlador.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia registrou juros sobre o capital próprio no montante de R\$348.981 em 30 de setembro de 2012.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio líquido, limitado a 50% do lucro do período antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

Em atendimento à Deliberação CVM 207 de 31 de dezembro de 1996 e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre o capital próprio propostos em contrapartida da conta de despesas financeiras e, reverter na mesma conta, não sendo apresentado na demonstração do resultado e não produzindo efeito no lucro líquido, exceto quanto aos reflexos fiscais reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração propôs que o montante de juros sobre o capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

Notas Explicativas



22. RECEITA LÍQUIDA VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receita Bruta				
Mercado interno	10.136.600	10.130.788	3.731.153	3.392.258
Mercado externo	4.604.051	4.689.875	1.428.139	1.693.443
	14.740.651	14.820.663	5.159.292	5.085.701
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(241.882)	(183.331)	(69.742)	(77.330)
Impostos incidentes sobre vendas	(2.199.029)	(2.284.438)	(822.376)	(767.677)
	(2.440.911)	(2.467.769)	(892.118)	(845.007)
Receita Líquida	12.299.740	12.352.894	4.267.174	4.240.694

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receita Bruta				
Mercado interno	9.167.551	9.096.918	3.327.371	2.947.660
Mercado externo	741.550	1.014.339	218.724	309.669
	9.909.101	10.111.257	3.546.095	3.257.329
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(217.323)	(163.252)	(49.994)	(70.206)
Impostos incidentes sobre vendas	(1.951.672)	(2.007.489)	(721.899)	(637.210)
	(2.168.995)	(2.170.741)	(771.893)	(707.416)
Receita Líquida	7.740.106	7.940.516	2.774.202	2.549.913

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

23. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Matérias Primas e Insumos	(3.442.813)	(2.748.737)	(1.047.444)	(1.121.945)
Mão de obra	(1.247.351)	(1.075.907)	(425.612)	(373.517)
Suprimentos	(821.635)	(791.237)	(261.704)	(263.397)
Manutenção (serviços e materiais)	(896.394)	(912.295)	(321.413)	(251.397)
Serviços de Terceiros	(1.743.497)	(1.400.363)	(623.680)	(498.516)
Depreciação, Amortização e Exaustão (Nota 12 b)	(879.636)	(677.967)	(303.604)	(221.725)
Outros (*)	(838.564)	(418.780)	(511.433)	(28.742)
	(9.869.890)	(8.025.286)	(3.494.890)	(2.759.239)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos (Nota 26)	(8.837.043)	(7.242.420)	(3.103.390)	(2.522.120)
Despesas com vendas (Nota 26)	(589.854)	(376.402)	(230.355)	(110.633)
Despesas gerais e administrativas (Nota 26)	(442.993)	(406.464)	(161.145)	(126.486)
	(9.869.890)	(8.025.286)	(3.494.890)	(2.759.239)

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Matérias Primas e Insumos	(2.451.926)	(2.314.213)	(828.453)	(882.030)
Mão de obra	(802.581)	(755.956)	(287.853)	(253.800)
Suprimentos	(649.383)	(634.981)	(203.563)	(206.762)
Manutenção (serviços e materiais)	(748.686)	(769.544)	(274.915)	(196.929)
Serviços de Terceiros	(674.685)	(612.718)	(246.740)	(204.570)
Depreciação, Amortização e Exaustão (Nota 12 b)	(672.369)	(537.394)	(228.879)	(172.315)
Outros (*)	(472.032)	(184.095)	(254.904)	60.322
	(6.471.662)	(5.808.901)	(2.325.307)	(1.856.084)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos (Nota 26)	(5.989.770)	(5.302.870)	(2.158.245)	(1.713.932)
Despesas com vendas (Nota 26)	(233.420)	(245.228)	(86.123)	(67.096)
Despesas gerais e administrativas (Nota 26)	(248.472)	(260.803)	(80.939)	(75.056)
	(6.471.662)	(5.808.901)	(2.325.307)	(1.856.084)

(*) Incluso aumento e/ou redução em produtos acabados e em elaboração.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

24. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Outras receitas operacionais				
Venda ações Riversdale (Nota 11)		698.164		
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS	16.096		407	
Ajuste Valor Presente - Impostos e Contribuições		9.694		1.371
Indenizações/Ganho processos judiciais	19.735	2.730	1.258	1.398
Reversão de provisões	1.953		782	
Dividendos recebidos terceiros	308	9.584		6.536
Outras receitas	42.278	42.337	20.669	16.634
	80.370	762.509	23.116	25.939
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(80.277)	(39.089)	(24.605)	(13.314)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09		(16.119)		
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis líquidas das reversões	(243.369)	(50.673)	(51.880)	(285)
Multas contratuais e indedutíveis	(65.257)	(39.926)	(7.523)	(14.209)
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(25.033)	(23.196)	(6.265)	(7.198)
Baixa de ativos obsoletos	(52.571)	(42.805)	(15.382)	(22.379)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(39.090)	(30.749)	(13.849)	(13.616)
Plano de Pensão (Nota 28 c)	(5.256)	(50.144)		(16.952)
Plano de saúde (Nota 28 e)	(26.921)	(28.176)	(9.867)	(7.989)
Ajuste de perda pelo valor recuperável		(60.861)		(60.861)
Impairment título disponível para venda (Nota 15 II)	(2.022.793)			
Outras despesas	(29.443)	(47.233)	(8.608)	(14.802)
	(2.590.010)	(428.971)	(137.979)	(171.605)
Outras receitas e (despesas) operacionais	(2.509.640)	333.538	(114.863)	(145.666)

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Outras receitas operacionais				
Alienação de títulos		116.336		
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS	9.059		407	
Indenizações/Ganho processos judiciais	19.261	2.354	792	1.398
Aluguéis e arrendamentos	2.457	2.521	745	861
Reversão de provisões	36.033		(2.728)	
Ajuste Valor Presente - impostos e contribuições		9.694		1.371
Dividendos recebidos terceiros		2.628		447
Outras receitas	5.971	9.160	2.391	7.236
	72.781	142.693	1.607	11.313
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(11.683)	(5.346)	(5.848)	(1.441)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09		(16.119)		
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis líquidas das reversões	(234.768)	(40.660)	(51.953)	16.016
Multas contratuais e indedutíveis	(69.611)	(48.389)	(10.422)	(14.770)
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(19.624)	(21.097)	(5.832)	(6.353)
Baixa de ativos obsoletos	(22.400)	(21.994)	(5.663)	(12.744)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(35.151)	(30.721)	(12.050)	(13.588)
Plano de Pensão	(5.218)	(46.840)		(15.835)
Plano de saúde	(26.905)	(28.167)	(9.862)	(7.975)
Impairment título disponível para venda	(1.245.024)			
Outras despesas	(6.385)	(32.970)	(1.659)	(10.340)
	(1.676.769)	(292.303)	(103.289)	(67.030)
Outras receitas e (despesas) operacionais	(1.603.988)	(149.610)	(101.682)	(55.717)

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras:				
Partes relacionadas	8.299	24.716	1.860	2.055
Rendimentos sobre aplicações financeiras	182.886	398.029	51.996	146.316
Outros rendimentos	90.033	127.105	30.056	72.569
	281.218	549.850	83.912	220.940
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(529.131)	(467.312)	(184.467)	(112.790)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(1.197.255)	(1.156.513)	(359.828)	(540.058)
Partes relacionadas	(298.565)	(289.641)	(101.431)	(97.460)
Juros Capitalizados (Notas 12 e 32)	297.471	257.965	94.664	114.896
Perdas com derivativos (*)	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos		(77.335)		
Juros, multas e moras fiscais	(123.790)	(191.060)	(33.275)	(61.621)
Outras despesas financeiras	(127.975)	(147.907)	(40.672)	(61.997)
	(1.987.072)	(2.088.140)	(626.929)	(764.496)
Variações monetárias:				
- Ativas	6.944	5.515	934	4.607
- Passivas	(99.540)	(25.798)	(7.340)	(21.994)
	(92.596)	(20.283)	(6.406)	(17.387)
Variações cambiais:				
- Sobre ativos	1.030.267	1.730.582	148.423	2.400.133
- Sobre passivos	(684.532)	(1.564.596)	(83.979)	(2.301.062)
- Variações cambiais com derivativos (*)	9.939	(116.013)	(11.698)	121.372
	355.674	49.973	52.746	220.443
Variações monetárias e cambiais líquidas	263.078	29.690	46.340	203.056
Resultado financeiro líquido	(1.442.776)	(1.508.600)	(496.677)	(340.500)
(*) Demonstração dos resultados das operações com derivativos				
Sw ap CDI x USD	17.308	(127.638)	1.002	84.491
Sw ap EUR x USD	(731)	2.817	(6.585)	18.444
Outros	(6.638)	8.808	(6.115)	18.437
	9.939	(116.013)	(11.698)	121.372
Sw ap Libor x CDI	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
	2.112	(132.350)	(13.618)	115.906

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras:				
Partes relacionadas	80.558	56.457	17.074	5.680
Rendimentos sobre aplicações financeiras	7.682	53.890	(4.685)	25.581
Outros rendimentos	66.522	96.138	19.177	64.228
	154.762	206.485	31.566	95.489
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(57.029)	(67.936)	(18.844)	(22.421)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(926.080)	(850.947)	(282.043)	(369.323)
Partes relacionadas	(1.083.383)	(1.084.765)	(360.223)	(220.629)
Juros Capitalizados	207.450	185.221	71.739	90.196
Perdas com derivativos (*)	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos		(77.335)		
Juros, multas e moras fiscais	(118.620)	(185.666)	(32.098)	(62.938)
Outras despesas financeiras	(119.781)	(120.544)	(39.060)	(50.866)
	(2.105.270)	(2.218.309)	(662.449)	(641.447)
Variações monetárias:				
- Ativas	3.083	941	678	71
- Passivas	(7.666)	(9.705)	387	(3.306)
	(4.583)	(8.764)	1.065	(3.235)
Variações cambiais:				
- Sobre ativos	286.822	127.475	5.864	183.222
- Sobre passivos	(669.400)	(845.127)	(38.021)	(1.368.865)
	(382.578)	(717.652)	(32.157)	(1.185.643)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(387.161)	(726.416)	(31.092)	(1.188.878)
Resultado financeiro líquido	(2.337.669)	(2.738.240)	(661.975)	(1.734.836)
(*) Demonstração dos resultados das operações derivativas				
Sw ap Libor x CDI	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)
	(7.827)	(16.337)	(1.920)	(5.466)

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura da Companhia, seus negócios estão distribuídos e gerenciados em cinco segmentos operacionais conforme a seguir:

- **Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do País, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, também produz folhas metálicas, além de aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, oferecendo aços laminados a frio e galvanizados. Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen (SWT), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha. A SWT é especializada na produção de perfis usado para a construção civil e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

Notas Explicativas



Para 2013, está previsto o início da produção de aços longos. Com uma produção inicial de 500 mil toneladas consolidará o posicionamento da empresa como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho. As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero em MG, a mina de Casa de Pedra, em Congonhas – MG que produz minério de ferro de alta qualidade, assim como sua controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. (Namisa), que possui minas próprias também de excelente qualidade e que ainda comercializa minério de ferro de terceiros. Além disso, a CSN possui mineração na Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), empresa com unidades de mineração e fundição de estanho.

A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Logística**

- i. Ferroviária**

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística S. A., que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

- a) MRS**

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais no sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de suas minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e os produtos destinados a exportação para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro. Seus volumes de transporte representam aproximadamente 28% do volume total do sistema ferroviário do sudeste do Brasil.

- b) Transnordestina Logística**

Juntos, a CSN e o Governo Federal estão investindo na implantação do Projeto Transnordestina para construção de cerca de 1.728 km de novas linhas. As obras incluem ainda a complementação e renovação de parte da infraestrutura (ou linhas) da concessão da Transnordestina Logística que será ampliada dos cerca de 2.600 km em operação atualmente, para aproximadamente 4.300 km operacionais.

A Transnordestina Logística S.A. possui uma concessão de 30 anos concedida em 1998 para operar o sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

O projeto aumentará a capacidade de transporte da Transnordestina Logística em 20 vezes, igualando-a ao patamar das ferrovias mais modernas do mundo.

Notas Explicativas



Com a nova configuração a Transnordestina se tornará a melhor opção logística para exportação de grãos através dos portos de Pecém e Suape, bem como de outros granéis sólidos como minério de ferro da Região Nordeste, tendo papel importante no desenvolvimento da região.

ii. Portuária

O segmento de Logística portuária consolida a Operação do terminal construído no período pós-privatização dos portos, o Sepetiba Tecon. O terminal de Sepetiba conta com infra-estrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com excelente profundidade de 14,5 metros nos berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país, atualmente com capacidade de movimentação anual de 480 mil contêineres anuais e 30 milhões de toneladas de granéis.

• Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia investe em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a CSN detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoelétrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central Termoelétrica utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

• Cimento

O segmento de Cimentos consolida a operação produção, comercialização e distribuição de cimento a qual utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de Clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da CSN Cimentos localizada em Volta Redonda.

As informações apresentadas à Administração com relação ao desempenho de cada segmento são geralmente derivadas diretamente de registros contábeis combinados com algumas alocações intercompanhias.

• Vendas por área geográfica

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Período de nove meses findo em							Consolidado
	30/09/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	4.323.107	14.499.337				1.488.694		
Receitas								
Mercado interno	6.240.795	472.360	109.085	795.333	167.881	289.318	(351.824)	7.722.948
Mercado externo	1.726.760	2.712.163					137.869	4.576.792
	7.967.555	3.184.523	109.085	795.333	167.881	289.318	(213.955)	12.299.740
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 23)	(6.562.517)	(1.680.473)	(61.379)	(541.471)	(105.640)	(219.734)	334.171	(8.837.043)
Lucro Bruto	1.405.038	1.504.050	47.706	253.862	62.241	69.584	120.216	3.462.697
Despesas vendas e administrativas (Nota 23)	(467.748)	(50.721)	(15.280)	(70.769)	(16.412)	(52.182)	(359.735)	(1.032.847)
Depreciação (Nota 12 b)	566.964	140.951	4.919	103.694	12.979	19.663	30.466	879.636
EBITDA ajustado	1.504.254	1.594.280	37.345	286.787	58.808	37.065	(209.053)	3.309.486

	30/09/2012							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia	19.183	2.031.648					86.734	2.137.565
América do Norte	453.926	16.589					3.381	473.896
América Latina	159.870							159.870
Europa	1.082.864	663.926					47.754	1.794.544
Outras	10.917							10.917
Mercado externo	1.726.760	2.712.163					137.869	4.576.792
Mercado interno	6.240.795	472.360	109.085	795.333	167.881	289.318	(351.824)	7.722.948
TOTAL	7.967.555	3.184.523	109.085	795.333	167.881	289.318	(213.955)	12.299.740

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/09/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.589.211	4.769.908				557.998		
Receitas								
Mercado interno	2.337.824	141.941	41.206	284.184	55.637	108.580	(124.633)	2.844.739
Mercado externo	579.084	795.297					48.054	1.422.435
	2.916.908	937.238	41.206	284.184	55.637	108.580	(76.579)	4.267.174
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 23)	(2.322.857)	(570.924)	(21.000)	(183.313)	(39.999)	(75.604)	110.307	(3.103.390)
Lucro Bruto	594.051	366.314	20.206	100.871	15.638	32.976	33.728	1.163.784
Despesas vendas e administrativas (Nota 23)	(215.938)	(16.080)	(5.255)	(25.027)	(5.421)	(15.767)	(108.012)	(391.500)
Depreciação (Nota 12 b)	189.305	47.773	1.714	34.775	4.258	6.339	19.440	303.604
EBITDA ajustado	567.418	398.007	16.665	110.619	14.475	23.548	(54.844)	1.075.888

	30/09/2012							Consolidado
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia	13.900	621.807					26.677	662.384
América do Norte	151.145	16.589					3.381	171.115
América Latina	63.037							63.037
Europa	348.901	156.901					17.996	523.798
Outras	2.101							2.101
Mercado externo	579.084	795.297					48.054	1.422.435
Mercado interno	2.337.824	141.941	41.206	284.184	55.637	108.580	(124.633)	2.844.739
TOTAL	2.916.908	937.238	41.206	284.184	55.637	108.580	(76.579)	4.267.174

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Período de nove meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	3.699.349	17.041.734				1.281.274		
Receitas								
Mercado interno	6.106.938	652.066	106.138	761.490	125.103	242.748	(305.727)	7.688.756
Mercado externo	1.010.072	3.662.195					(8.129)	4.664.138
	7.117.010	4.314.261	106.138	761.490	125.103	242.748	(313.856)	12.352.894
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 23)	(5.192.364)	(1.507.679)	(61.559)	(488.411)	(66.857)	(189.377)	263.827	(7.242.420)
Lucro Bruto	1.924.646	2.806.582	44.579	273.079	58.246	53.371	(50.029)	5.110.474
Despesas vendas e administrativas (Nota 23)	(345.780)	(51.892)	(12.681)	(62.519)	(18.809)	(49.099)	(242.086)	(782.866)
Depreciação (Nota 12 b)	443.187	117.313	4.220	77.788	16.873	16.082	2.504	677.967
EBITDA ajustado	2.022.053	2.872.003	36.118	288.348	56.310	20.354	(289.611)	5.005.575

	Período de nove meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Vendas por área geográfica								
Ásia	15.633	3.137.099						3.152.732
América do Norte	373.136							373.136
América Latina	119.173							119.173
Europa	469.787	525.096						994.883
Outras	32.343						(8.129)	24.214
Mercado externo	1.010.072	3.662.195					(8.129)	4.664.138
Mercado interno	6.106.938	652.066	106.138	761.490	125.103	242.748	(305.727)	7.688.756
TOTAL	7.117.010	4.314.261	106.138	761.490	125.103	242.748	(313.856)	12.352.894

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.179.819	6.088.457				517.987		
Receitas								
Mercado interno	1.989.590	207.161	37.618	273.286	59.445	97.523	(106.828)	2.557.795
Mercado externo	310.206	1.373.741					(1.048)	1.682.899
	2.299.796	1.580.902	37.618	273.286	59.445	97.523	(107.876)	4.240.694
Custo produtos e serviços vendidos (Nota 23)	(1.730.580)	(566.061)	(20.319)	(181.565)	(37.490)	(80.205)	94.100	(2.522.120)
Lucro Bruto	569.216	1.014.841	17.299	91.721	21.955	17.318	(13.776)	1.718.574
Despesas vendas e administrativas (Nota 23)	(114.723)	(14.239)	(4.025)	(22.692)	(6.594)	(18.104)	(56.742)	(237.119)
Depreciação (Nota 12 b)	141.590	39.266	1.414	25.939	5.623	6.546	1.347	221.725
EBITDA ajustado	596.083	1.039.868	14.688	94.968	20.984	5.760	(69.171)	1.703.180

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferroviária					
Vendas por área geográfica								
Ásia	8.928	1.117.676						1.126.604
América do Norte	126.014							126.014
América Latina	52.931							52.931
Europa	104.295	256.065						360.360
Outras	18.038						(1.048)	16.990
Mercado externo	310.206	1.373.741					(1.048)	1.682.899
Mercado interno	1.989.590	207.161	37.618	273.286	59.445	97.523	(106.828)	2.557.795
TOTAL	2.299.796	1.580.902	37.618	273.286	59.445	97.523	(107.876)	4.240.694

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

O EBITDA Ajustado consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação.

A diretoria da Companhia utiliza o EBITDA ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
EBITDA ajustado	3.309.486	5.005.575	1.075.888	1.703.180
Depreciação (Nota 12 b)	(879.636)	(677.967)	(303.604)	(221.725)
Outras operacionais (Nota 24)	(2.509.640)	333.538	(114.863)	(145.666)
Resultado equivalência patrimonial	(79)		(79)	
Resultado financeiro (Nota 25)	(1.442.776)	(1.508.600)	(496.677)	(340.500)
Resultado antes dos impostos	(1.522.645)	3.152.546	160.665	995.289
IR e CSLL (Nota 9)	725.934	(302.459)	(1.570)	101.941
Resultado Líquido	(796.711)	2.850.087	159.095	1.097.230

27. LUCRO POR AÇÃO (LPA)

Lucro por ação básico:

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro atribuível aos acionistas controladores da CSN dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício (após desdobramento de ações), excluindo as ações ordinárias compradas e mantidas como ações em tesouraria e foi calculado como segue:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro Líquido Período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(751.952)	2.874.190	169.714	1.118.187
Atribuído a Sócios Não Controladores	(44.759)	(24.103)	(10.619)	(20.957)
	(796.711)	2.850.087	159.095	1.097.230
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	(0,51575)	1,97136	0,11640	0,76695

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro Líquido Período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(751.952)	2.874.190	169.714	1.118.187
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	(0,51575)	1,97136	0,11640	0,76695

28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano ("Plano Misto"). Adicionalmente,

Notas Explicativas



todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definido tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 30 de setembro de 2012 a CBS tinha 33.006 participantes (31.482 em 31 de dezembro de 2011), dos quais 18.203 eram contribuintes ativos (16.603 em 31 de dezembro de 2011), 9.626 eram funcionários aposentados (9.705 em 31 de dezembro de 2011) e 5.177 eram beneficiários vinculados (5.174 em 31 de dezembro de 2011). Do total de participantes em 30 de setembro de 2012, 13.488 pertencem ao plano de benefício definido e 19.518 ao plano misto.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 30 de setembro de 2012 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$3,9 bilhões em 30 de setembro de 2012 (R\$3,8 bilhões em 31 de dezembro de 2011). Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

a. Descrição dos planos de pensão

Plano de 35% da média salarial

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

Plano misto de benefício suplementar

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

Plano CBSPrev Namisa

Iniciado em 06 de janeiro de 2012, é um plano de contribuição definida, com uma pequena parcela de benefício definido. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é determinado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores. A opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo pode ser: (a) por um percentual de até 25% (vinte e cinco por cento) na forma de pagamento único, e o saldo remanescente, através de renda mensal por um percentual aplicado sobre o

Notas Explicativas



fundo gerador de benefício, ou (b) receber somente por renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício.

b. Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC n. 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

c. Benefícios a empregados

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas informações trimestrais de acordo com o CPC 33 – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Obrigações registradas no Balanço Patrimonial		
Benefícios de planos de pensão	11.673	11.673
Benefícios de saúde pós-emprego	457.377	457.377
	469.050	469.050

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações de benefício definido	(2.153.649)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450
(Déficit)/Superávit	230.801
Restrição ao ativo atuarial devido a limitação de recuperação	(174.926)
(Passivo) / Ativo Líquido	55.875
Passivos	(11.673)
Ativos (*)	67.548
(Passivo)/ Ativo Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial	(11.673)

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações no início do exercício	1.982.556
Custo do serviço	5.579
Custo de juros	202.242
Benefícios pagos	(178.403)
Perda/(ganho) atuarial	141.675
Outros	
Valor presente das obrigações no final do exercício	2.153.649

Notas Explicativas



A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor justo dos ativos no início do exercício	2.316.018
Retorno esperado dos ativos do plano	260.163
Contribuições dos patrocinadores	67.709
Contribuições dos participantes	
Benefícios pagos	(178.402)
(Ganhos)/perdas atuariais	(81.038)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	2.384.450

A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Custos de serviços correntes	(5.579)
Custos de juros	(202.242)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	260.163
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	67.710
	120.052
Total da receita não reconhecida (*)	103.678
Total do (custo) /receita reconhecido na demonstração do resultado	16.374
Total dos custos (receitas), líquidos	120.052

(*) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes da avaliação atuarial dos planos superavitários, por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 – Benefícios a empregados IAS 19 – *Employee Benefits*.

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais em 2011 está demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Ganhos e (perdas) atuariais	(222.712)
Restrição devido a limitação de recuperação	105.655
	(117.057)
Ganhos e (perdas) atuariais reconhecido em outros resultados abrangentes	(28.048)
Ganhos e (perdas) atuariais não reconhecidos (*)	(89.009)
Custo total de ganhos e (perdas) atuariais	(117.057)

(*) Perda atuarial é decorrente de flutuação nos investimentos que compõe a carteira de ativos da CBS.

O histórico de ganhos e perdas atuariais é como segue:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente das obrigações do benefício definido	(2.153.649)	(1.982.556)	(1.731.767)	(1.415.029)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450	2.316.018	2.160.158	1.396.350
Superávit	230.801	333.462	428.391	(18.679)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	141.675	225.341	287.146	
Ajustes de experiência nos ativos do plano	(81.038)	40.669	664.341	

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	31/12/2011
Método atuarial de financiamento	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado
	Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro
Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício	
Taxa de desconto	10,46%
Taxa de inflação	4,60%
Taxa de aumento nominal do salário	5,65%
Taxa de aumento nominal do benefício	4,60%
Taxa de retorno dos investimentos	11,52% - 12,24%
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability com probabilidades multiplicadas por 2
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss - 1%
Tábua de rotatividade	Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD 100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Idade de aposentadoria	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido
Composição familiar dos participantes em atividade	

As premissas referente a tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos do empregado que se aposenta aos 65 anos, dados:

	31/12/2011
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais	
Masculino	19,55
Feminino	22,17

Alocação dos ativos do plano:

	31/12/2011	
Renda Variável	360.958	15,14%
Renda Fixa	1.756.831	73,68%
Imóveis	190.756	8,00%
Outros	75.905	3,18%
Total	2.384.450	100,00%

Retorno esperado de longo prazo dos ativos do plano:

	31/12/2011
Renda Variável	18,05%
Renda Fixa	10,53%
Imóveis	10,34%
Outros	10,34%
Total	11,78%

Notas Explicativas



O retorno real dos ativos do plano foi de R\$179.126 em 31 de dezembro de 2011.

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures, Certificados de Depósito Interbancário ("CDI") e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

Para os planos de benefício definido a despesa em 30 de setembro de 2012 foi de R\$5.256 (R\$50.144 em 30 de setembro de 2011).

Para o plano misto, que possui componentes de contribuição definida, a despesa em 30 de setembro de 2012 foi de R\$23.546 (R\$18.805 em 30 de setembro de 2011).

d. Contribuições esperadas

As contribuições esperadas de R\$69.244 serão pagas para os planos de benefícios definidos em 2012.

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, as contribuições esperadas de R\$27.500 serão pagas em 2012.

e. Plano de benefício de saúde – pós-emprego

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia Siderúrgica Nacional – CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valor presente das obrigações	457.377	457.377
Passivo	<u>457.377</u>	<u>457.377</u>

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	<u>31/12/2011</u>
Passivo atuarial no início do exercício	367.839
Juros sobre a obrigação atuarial	39.616
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(34.653)
Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano	84.575
Passivo atuarial no final do exercício	<u>457.377</u>

Para o plano de benefício de saúde – pós-emprego, a despesa em 30 de setembro de 2012 foi de R\$26.921 (R\$28.176 em 30 de setembro de 2011).

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2011</u>
Perda atuarial na obrigação	84.575
Perda reconhecida no patrimônio líquido	<u>84.575</u>

Notas Explicativas

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente da obrigação de benefício definido	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
(Déficit)/Superávit	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	84.575	48.301	17.232	9.023

(**) O IAS 19/CPC33 requer divulgação de histórico de cinco anos, entretanto, não tem que ser aplicado retroativamente para uma entidade que aplica o IFRS/CPC pela primeira vez.

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	31/12/2011	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo do serviço corrente e do custo financeiro		
Efeito na obrigação do benefício definido	42.032	(35.916)

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	31/12/2011
Biométricas	
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Rotatividade	N/A
Composição familiar	Composição Real
Financeiras	
	31/12/2011
Taxa nominal de desconto atuarial	10,46%
Inflação	4,60%
Aumento do Custo Médico em função da idade	4,60%
Taxa de crescimento nominal dos Custos dos Serviços Médicos	2,31%
Custo Médico médio	299,69

Notas Explicativas



29. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

	Moeda	Vencimentos	Empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total	
			30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Transnordestina	R\$	Até 08/05/2028 e indeterminado	1.571.524	1.358.657	1.800	1.800	4.866	7.686	1.578.190	1.368.143
CSN Cimentos	R\$	Até 18/11/2014 e indeterminado			24.813	30.213	42.397	30.097	67.210	60.310
Prada	R\$	Até 07/02/2014 e indeterminado			10.133	9.958	20.075	2.440	30.208	12.398
Sepetiba Tecon	R\$			700						700
Itá Energética	R\$	15/09/2013	7.326	7.326					7.326	7.326
CSN Energia	R\$	Até 30/12/2012 e indeterminado			4.192	2.392		2.336	4.192	4.728
Congonhas Minérios	R\$	21/05/2018	2.000.000	2.000.000					2.000.000	2.000.000
Fundação CSN	R\$	Indeterminado	1.003						1.003	
Total em R\$			3.579.853	3.366.683	40.938	44.363	67.338	42.559	3.688.129	3.453.605
CSN Islands VIII	US\$	16/12/2013	550.000	550.000					550.000	550.000
CSN Islands IX	US\$	15/01/2015	400.000	400.000					400.000	400.000
CSN Islands XI	US\$	21/09/2019	750.000	750.000					750.000	750.000
CSN Islands XII	US\$	Perpétuo	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
CSN Resources	US\$	21/07/2020	1.200.000	1.000.000					1.200.000	1.000.000
Total em US\$			3.900.000	3.700.000					3.900.000	3.700.000
CSN Steel S.L.	EUR	31/01/2020	120.000						120.000	
Total em EUR			120.000						120.000	
Total em R\$			8.232.648	6.940.460					8.232.648	6.940.460
			11.812.501	10.307.143	40.938	44.363	67.338	42.559	11.920.777	10.394.065

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

30. COMPROMISSOS

a. Contratos “take-or-pay”

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Contraparte	Natureza do serviço	Condições do contrato	Pagamentos no período		2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
			2011	2012						
MRS Logística	Transporte de minério de ferro.	Cláusula contratual para garantia de receita sobre frete ferroviário. No caso da CSN significa um pagamento mínimo de 80% sobre o orçamento de transporte.	117.211	127.869	21.255	85.022	85.022	85.022	42.511	318.832
MRS Logística	Transporte de produtos siderúrgicos	Transporte de pelo menos 80% do volume anual acordado com a MRS.	4.913	51.323	14.691	58.762	58.762	58.762	24.484	215.461
MRS Logística	Transporte de minério de ferro, carvão e coque.	Transporte de 8.280.000 ton a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 ton a.a. de carvão, coque e outros reductores.	40.979	12.004	33.353					33.353
FCA	Transporte de produtos de mineração.	Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.	1.324	661	15.771	63.085				78.856
FCA	Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de clínquer.	Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a de clínquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de clínquer a partir de 2012.	1.071	2.578	11.640	27.300	27.300	27.300	118.301	211.841
ALL	Transporte ferroviário de produtos siderúrgicos.	Transporte ferroviário de 20.000 toneladas de produtos siderúrgicos no mês, podendo variar 10% para mais ou para menos, com origem no Terminal de Água Branca em São Paulo para CSN PR em Araucária - PR.	10.847	8.999	1.370					1.370
White Martins	Fornecimento de gás (oxigênio, nitrogênio e argônio).	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume anual de gás contratado com a White Martins.	73.035	91.851	18.221	72.886	72.886	72.886	72.886	309.765
CEG Rio	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo 70% do volume mensal de Gás Natural	329.038	339.079	69.796					69.796
Vale S.A	Fornecimento de pelotas de minério de ferro.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato. A apuração do montante de take or pay ocorre a cada 18 meses.	267.726	326.515	30.539	122.154	81.436			234.129
Compagás	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.	11.851	13.662	3.791	15.162	15.162	15.162	136.460	185.737
COPEL	Fornecimento de energia.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.	9.477	11.130	1.872	7.487	7.487	7.487	39.934	64.267
K&K Tecnologia	Beneficiamento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa.	A CSN se compromete a fornecer pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da K&K.	4.714	5.761	1.768	7.074	7.074	7.074	51.285	74.275
Harsco Metals	Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço.	A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metalicos e Britagem de Escoria resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, recebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$/t) pela produção total de Aço Líquido da Aciaria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas.	30.091	30.539	7.500	30.000	15.000			52.500
Siemens	Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento.	A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV). O pagamento ocorre por R\$/ ton de placa de aço produzida.	31.820	33.894	8.081	18.856				26.937
			934.097	1.055.865	239.648	507.788	370.129	273.693	485.861	1.877.119

b. Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 30 de setembro de 2012, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

Empresa Concessão	Natureza do serviço	Pagamentos no período					Total
		2012	2013	2014	2015	Após 2015	
MRS	Concessão de 30 anos renováveis por mais 30 anos, prestando serviços de transporte ferroviário de minério de ferro das minas de Casa de Pedra em Minas Gerais, coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda, transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro e escoamento de material acabado para mercado interno.	21.642	80.171	80.171	80.171	821.757	1.083.912
Transnordestina	Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.	1.733	6.930	6.930	6.930	79.119	101.642
Tecar	Concessão para operar a TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.	23.612	117.913	125.922	125.922	881.455	1.274.824
Tecon	Concessão de 25 anos iniciada em julho de 2001, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.	5.960	23.838	23.838	23.838	238.384	315.858
		52.947	228.852	236.861	236.861	2.020.715	2.776.236

Notas Explicativas



31. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Em 2012, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi emitida apólice de Seguro para contratação de apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, com vigência de 30 de Junho de 2012 a 30 de Junho de 2013. Nos termos da apólice, o Limite Máximo de Indenização é de US\$ 500.000.000 e cobre as seguintes unidades e controladas da Companhia: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de cargas Tecar, Terminal Tecon, Namisa e CSN Cimentos. A CSN se responsabiliza pela primeira faixa de retenção de US\$ 300.000.000 em excesso às franquias de danos materiais e lucros cessantes.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

32. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Imposto de renda e contribuição social pagos	139.668	134.621		99.598
Adição ao imobilizado com capitalização de juros	297.471	257.965	207.450	185.221
Aquisição de imobilizado sem adição de caixa			373.673	
	437.139	392.586	581.123	284.819

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Companhia Siderúrgica Nacional
São Paulo- SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Siderúrgica Nacional ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 e auditoria das informações contábeis, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As informações e os valores correspondentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 27 de outubro de 2011, o qual não conteve nenhuma modificação. As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 26 de março de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 31 de outubro de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC nº 1 SP 088438/O-9